EDITORIAL

Há uns tempos atrás, ouvi pela rádio um economista que muito aprecio, o Prof. Doutor Daniel Bessa, confessar que não sabia o que sucederia se a Grécia saísse da moeda única - o euro. E admirava-se que outros dissessem que sabiam. A Grécia ainda não saiu do euro e nem sairá, certamente mais pelo receio do que daí poderá resultar do que pelo espírito solidário dos restantes países seus parceiros. Não evoquei isto para falar da situação da Grécia porque sobre ela sou ainda muito mais ignorante que o Professor Daniel Bessa e creio que não me levam grandes vantagens muitos dos que muito doutamente emitem regularmente as suas opiniões sobre este e outros assuntos.
O que me levou a evocar a confissão de ignorância do professor de economia é o facto de ela revelar a dificuldade que hoje existe de podermos prever o futuro e, não podendo prever o futuro, não podemos planear nada antecipadamente. Todos nós andamos ao sabor de certas forças invisíveis que nos dominam, levando-nos para onde seja de interesse que nós estejamos. Isto é, o mundo é dominado por alguém anónimo, sem rosto nem nome, que age conforme os seus interesses. E, no entanto, evoca-se a todo o instante e a propósito de tudo o respeito pelas regras democráticas. Trata-se de uma democracia formal que todos julgam suficiente, mas se recusam a admitir que ela está subordinada a uma inclemente ditadura – a dos mercados. E, quando não há democracia económica, não há verdadeira democracia. Como exemplo flagrante e atual podemos apresentar o referendo do Senhor Tsipras que apelou ao voto no "não" às exigências de austeridade dos credores, o povo votou de acordo com o seu apelo e o primeiro ministro, de imediato, assinou um memorando mais austero do que antes lhe tinha sido imposto. E, no entanto, o resultado do referendo foi considerado um enorme triunfo da democracia, uma lição ao mundo que se diz democrático. Que força invisível forçou o Senhor Tsipras a cometer o ato da mais flagrante incoerência? A tal força invisível, sem rosto nem nome - os mercados? Será. E, se o é, haja coragem para denunciar abertamente o paradigma vigente em que os detentores do capital se sobrepõem a tudo e a todos, incluindo àqueles que, democraticamente, mas muitas vezes ingenuamente, elegemos para nos governarem e governar não é mandar em nós, mas assegurar a nossa felicidade coletiva.
A minha intenção neste editorial não é porém emitir qualquer posição política. Tudo o que escrevi é apenas um exórdio ao que pretendo dizer sobre o futuro das misericórdias. E começo por perguntar: Alguém sabe qual vai ser o futuro das misericórdias? O que sabemos é que elas foram e são o principal parceiro do Estado para construir o estado social. O Estado viu nelas um meio de concretizar ações na área social cuja responsabilidade assumiu produzindo a legislação adequada. A tradição histórica de séculos na área da assistência e, de uma maneira geral, a boa imagem das pessoas que as serviram ao longo dos tempos recomendaram esta preferência. O resultado foi o crescimento destas instituições para níveis que estão muito para além das suas capacidades financeiras de sustentabilidade. Mesmo aquelas que, além dos equipamentos sociais que acarretam sempre grandes despesas, criaram serviços geradores de algumas receitas estão longe de garantirem a sua sustentabilidade.
Além de tudo isto, subordinadas à dependência financeira do Estado, estão as misericórdias sujeitas à alteração permanente das regras, resultando do capricho de governantes que revogam frequentemente a legislação existente, substituindo-a por outra.

(continua na página 3)

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - Inauguração do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia
- Dr. António Amorim

10 - Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2014
- Dr. António Amorim

12 - Apoio Social
- Drª. Cátia Ferreira

13 - A morte do Dr. Pinto Ferreira
- Dr. António Amorim

14 - Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde - obra concluída
- Eng. Rui Maia

16 - Visita de D. Jorge Ortiga à Casa das Rosas
- Drª. Ana Paula Araújo

17 - Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia na Rede Concelhia de Bibliotecas de Vila do Conde
- Drª. Marta Miranda

19 - Do Arquivo
"Capela de Sebastião Álvares d´Afonseca"
- Drª. Liliana Aires

22 - D. Dinis, o Rei Trovador
- Prof.ª Conceição Nogueira

38 - Renovação da Certificação do Centro Apoio Reabilitação Pessoas com Deficiência - Touguinha
- Drª. Odete Cunha

38 - Edifício do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, certificado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil
- Drª. Odete Cunha

39 - Entrega de Certificados do IEFP
- Drª. Cândida Carneiro

41 - III Fórum de Segurança
- Drª. Odete Cunha

47 - Avaliação da Satisfação dos Utentes/Clientes
- Drª. Odete Cunha

47 - Lançamento da Newsletter do Dept. da Qualidade, Ambiente, e Segurança da Santa Casa da Misericórdia de Vila Conde
- Dra. Odete Cunha

49 - 18º Rally Paper
- Helder Pimenta

50 - Cumpriu-se a tradição religiosa da Procissão do Senhor dos Passos
- Drª. Lara Santos

52 - Atividades dos Equipamentos Sociais
a - Atividades do Lar de Terceira Idade
b - Atividades do CARPD em Touguinha
c - Atividades da Casa da Criança
d - Atividades do Centro Social em Macieira
e - Atividades do Centro Rainha Dona Leonor
f - Atividades do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

REVISTA SEMESTRAL

ANO XXI - Nº 41

JUNHO/2015

Capa:

Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

Isto implica uma adaptação a cada instante com total insensibilidade para compromissos, inclusive financeiros, assumidos. A incerteza gera preocupações constantes e coloca muitas misericórdias em sérias dificuldades.
E o preocupante é que não vemos sinais de mudança de atitude. Tudo parece estar bem.

António Amorim

Inauguração do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia

A Misericórdia de Vila do Conde tem dedicado especial atenção à área da deficiência. Ciente de que na nossa sociedade existem muitas pessoas – jovens e adultas – que necessitam de tratamento especial que as famílias, isoladamente, não podem dar, desde 1995, mantém em funcionamento um Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, em Touguinha. Foi a segunda grande obra da Misericórdia de Vila do Conde no ciclo da sua história iniciado em 1984. Desde a sua abertura que se verificou ser este Centro insuficiente para dar resposta às necessidades existentes. Concentrada em preencher lacunas em outras áreas sociais, como a das Crianças em Risco, não pode a Instituição desde logo ampliar ou criar um novo centro de apoio e reabilitação para deficientes. Sendo uma área que exige cuidados e formação especializada para dar aos utentes uma vida digna, adequada à sua deficiência, foi também preciso esperar o tempo suficiente para adquirir experiência e encontrar espaço físico para criar um novo centro. E a oportunidade surgiu a partir do momento em que três senhoras utentes do Lar da Terceira Idade decidiram doar à Instituição todo o seu património situado na freguesia de Fajozes, terra da sua naturalidade: Dª. Berta de Azevedo Maia Luizello, sua irmã Dª. Maria Emília Azevedo Maia e sua filha Dª. Maria Laura Azevedo Maia Luizello.

A benemérita D.ª Maria Laura Luizello

Desse património faz parte um prédio misto (urbano e rústico) que logo foi visto como espaço físico adequado à instalação de um novo centro para deficientes depois de sofrer obras de adaptação e de ampliação. Foi preciso elaborar projeto de arquitetura, esperar a sua aprovação pelos órgãos competentes e o licenciamento das obras e obter comparticipação financeira do Estado porque os meios de que a Misericórdia dispõe são insuficientes. Tudo isto leva tempo e só em 2014 o novo Centro de Apoio e Reabilitação para pessoas com deficiência física e/ou mental pode recolher os primeiros utentes e, cerca de um ano depois, em 8 de maio de 2015, se procedeu à cerimónia pública da sua inauguração precedida da bênção por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar do Porto, D. Pio Alves.

Abrindo a sessão solene que se realizou numa ampla sala do edifício, o provedor, Eng. Arlindo Maia, deu conta dos passos que foram dados desde o momento da doação até ao presente. São dele as palavras que se seguem:

«Começo por lembrar o dia 06/03/1998, dia em que três ilustres senhoras, naturais e residentes nesta freguesia de Fajozes, doaram à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde todo o seu património, numa atitude de profundo altruísmo.

Todos quantos participaram neste ato puderam observar a alegria e serenidade que se observava no semblante das ilustres senhoras que acabavam de fazer tão importante doação que havia de, mais tarde, mudar a vida de dor e sofrimento de muitas pessoas para vida mais digna, mais alegre e de menos sofrimento.

Uma das filhas disse mesmo nesse dia que era o momento mais feliz da sua vida, pois confiava que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde iria colocar todo o património doado ao serviço dos que sofrem, dando-lhe um fim humano.

A Misericórdia ficou muito sensibilizada com esta generosa doação e logo de seguida desenvolveu estudos para criar o programa para aplicação desta dádiva em equipamento social devidamente estruturado.

No seguimento de várias conversas com as doadoras ficamos a saber que os seus sentimentos de ajuda ao próximo se inclinavam para as pessoas com deficiência, quer física, quer mental.

Estavam a decorrer obras para a conclusão da Casa da Criança, destinada a apoiar 63 crianças em risco, além de creche, infantário e ATL, ao mesmo tempo que a Instituição também estava a avançar com o projeto para a construção do Centro Rainha Dona Leonor, onde, além da Residencial Assistida, havia de ser instalada toda a Unidade de Saúde com serviços hospitalares.

A Mesa Administrativa deliberou em 2001 adaptar, ampliar e reestruturar a habitação, transformando-a num equipamento que desse apoio em residência e reabilitação a pessoas com deficiência que precisassem de ajuda.

Em 2003, expusemos às doadoras o nosso projeto para adaptação e ampliação do prédio que estamos hoje a inaugurar com o qual elas concordaram com muita satisfação. De seguida, demos início ao projeto, tendo sido aprovado em 2008 e iniciada a sua construção no mesmo ano. Logo que o projeto ficou aprovado, manifestámos às doadoras a vontade de a Instituição lhe dar o nome do Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia, seu distinto pai, o que elas, com muita alegria, agradeceram.O projeto ficou concluído em 2013 com a capacidade residente de 24 pessoas.

……

Hoje estamos aqui para inaugurar oficialmente este equipamento e para o benzer na certeza da sua grande utilidade e registar para memória futura o ato muito generoso desta família.

Gostaria que estivessem ao nosso lado as três insignes doadoras para lhes dizer muito obrigado por confiarem em nós; obrigado pela sua

Momento do descerrar da lápide da inauguração com Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia, Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Agostinho Branquinho e Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dra. Elisa Ferraz (da Esq. para a Dir.)

ação generosa; obrigado por nos ter ajudado a levar por diante o nosso sonho e concretizar as nossas esperanças num mundo melhor. A Laurinha, que foi uma das doadoras e aqui está presente, é neta do Doutor Jorge Maia, filha da Dona Berta e sobrinha da Dona Maria Emília. Para ela eu peço uma salva de palmas.
Agradecemos a presença de V. Ex.as porque nos dão a certeza que estão ao nosso lado e nos acompanham nesta caminhada de bem-fazer. Muito obrigado.»

Além do provedor, Eng. Arlindo Maia, outras personalidades ocuparam lugar na mesa que presidiu à sessão solene: Dr. Agostinho Branquinho, Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, D. Pio Alves, Bispo Auxiliar da diocese do Porto, Drª. Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dr. Bernardo Reis, representante da União das Misericórdias Portuguesas, Drª Ana Venâncio, representante do Centro Distrital do Porto da Segurança Social e Drª Olívia Ferreira, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Misericórdia de Vila do Conde.
A sessão solene foi oportunidade para serem proferidas palavras alusivas à nova unidade social que se inaugurava, mas também à ação da Misericórdia de Vila do Conde em geral. Destacamos algumas.
A Drª Elisa Ferraz, depois de afirmar a sua sensibilidade especial para a área da deficiência, adquirida com a experiência vivida de um filho deficiente, manifestou a sua grande admiração pelo trabalho desenvolvido na Misericórdia de Vila do Conde pelo Eng. Arlindo Maia e as suas equipas de mesários e funcionários. Comparou, de seguida, o equipamento social existente em Vila do Conde,

Mesa de Honra - Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Drª. Olívia Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Drª. Elisa Ferraz, Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Agostinho Branquinho, Bispo Auxiliar da Diocese do Porto, D. Pio Alves e Representante da UMP, Dr. Bernardo Reis (da Esq. para a Dir.) e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia, no uso da palavra.

quando o Eng. Arlindo Maia assumiu o cargo de provedor e o que hoje existe e concluiu que a Instituição está na linha da frente. Pronunciou ainda algumas palavras de agradecimento e louvor à família doadora do prédio onde foi instalado o novo centro de apoio e reabilitação de deficientes, dirigindo-se à única das senhoras doadoras viva, Dª. Maria Laura Maia Luizello, que estava presente e em lugar de destaque. Terminou a sua intervenção, convidando os presentes a acompanharem o Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social que, no fim da sessão, iria a Ferreiró a fim de assinar o protocolo de funcionamento de uma instituição congénere da que se inaugurava e à qual ela própria está ligada.
D. Pio Alves, Bispo Auxiliar da diocese do Porto, felicitou e agradeceu à Misericórdia de Vila do Conde mais este serviço prestado à sociedade, tendo em vista os mais carenciados de todos os carenciados que são os deficientes. Evocou, de seguida, o Papa Francisco para lembrar que não há pessoas descartáveis, embora um dos males da nossa sociedade seja ceder a essa tentação e citamos: «*O Santo Padre fala com conhecimento da realidade, da sociedade, e todos bem sabemos como, nas mais variadas frentes, nos mais variados setores da sociedade, de facto, há descartáveis, ou melhor, descartados. Descartável não é ninguém.*» E, continuando na mesma linha de pensamento, concluiu: «*Esta iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, a que se somam outras iniciativas no concelho, felizmente também um pouco por todo o país, vem dizer não só com palavras, mas com obras que, de facto, todos temos a mesma dignidade, independentemente das nossas capacidades, independentemente da nossa situação social, independentemente dos nossos créditos, da nossa cultura, independentemente de qualquer caraterística. Esta é uma resposta e uma afirmação de que, de facto, na sociedade não pode haver descartados, mas, repito, estas respostas não são fáceis, implicam recursos humanos e, por isso mesmo, faz todo o sentido que o Estado, que o Governo aborde, de um modo especial, estas iniciativas porque são iniciativas em favor de pessoas que, por si mesmas, são incapazes de fazer o que quer que seja em seu benefício; por isso, ou somos nós ou senão ficam mesmo descartados, são mesmo postos para o lado.*»
O Dr. Bernardo Reis, depois de justificar a ausência do Dr. Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas – presente na cerimónia do dia da Segurança Social, em Lisboa, para receber a medalha de ouro do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social com que foi agraciado – dirigiu-se ao provedor, Eng. Arlindo Maia, para lhe dizer que a Misericórdia de Vila do Conde «*tem desenvolvido um trabalho notável com reflexos visíveis na comunidade local e concelhia, resultando daqui uma mais valia solidária dentro das Obras de Misericórdia*». Referiu-se, em particular, às respostas sociais dadas em várias áreas, destacando a da saúde «*onde se distingue pela qualidade dos serviços prestados, tendo critérios de proximidade e solidariedade*». Disse ainda estar certo de que a Misericórdia de Vila do Conde continuará, no futuro, a ser exemplo de dinamismo «*num período algo conturbado de crise e de valores*».
As últimas palavras pertenceram ao Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Agostinho Branquinho. Depois de saudar todos os presentes, dirigiu-se, em particular, à doadora presente, Dª. Maria Laura Azevedo Maia Luizello, enaltecendo o ato de generosidade da família «*atitude nobre de quem olha para os seus concidadãos e acha que pode dar um contributo positivo. Bem haja, bem haja à sua família e, na sua pessoa, bem haja a todos os benfeitores das Santas Casas e das instituições de solidariedade. Sem a vossa ajuda, com certeza que este Portugal democrático e inclusivo que nós queremos construir*

seria bem mais difícil de alcançar». Dirigiu-se depois ao Eng. Arlindo Maia e salientou a sua energia contagiante, fazendo da Misericórdia de Vila do Conde uma Misericórdia de referência. E concretizou: «*É uma Santa Casa que tem sabido preservar o seu património, tem sabido cumprir as Obras de Misericórdia e, sobretudo, tem sabido olhar para os desafios que esta sociedade hoje nos coloca e encontrar respostas sociais diferenciadoras e que permitem que aqueles que na nossa sociedade mais carecem dessas respostas possam no seio da sua Misericórdia, da Misericórdia dos vila-condenses, poder encontrar qualidade de vida adequada àquilo que deve ser a nossa existência enquanto humanos e, sobretudo, também encontrar formas inovadoras de responder aos desafios da nossa sociedade.*» De seguida, salientou a dimensão da obra social que a Misericórdia de Vila do Conde mantém em funcionamento e as cerca de 800 pessoas que nela prestam serviço, mas apelou a que «*não caia na zona de conforto*» porque, na área social, ainda há muito que fazer. Referiu-se ainda à crise que se vive em todo o mundo e particularmente em Portugal, dizendo que dela devemos tirar alguns ensinamentos como o de só gastarmos o que temos e o de ganhar a consciência de que fazemos parte dessa sociedade que está em crise e devemos, portanto, contribuir pessoalmente para que se saia dela. Assim justificou o seu apelo à colaboração de uns com os outros, ultrapassando questões políticas e pessoais. Disse ainda a esse propósito: «*O resultado da colaboração entre as diferentes instituições, sejam elas quais forem, públicas, privadas, do setor social, é sempre superior às partes que estão envolvidas e, portanto, é bom que nós saibamos construir esta rede de parceria entre todos nós porque aquilo que vai acontecer mais adiante é que mais pessoas nesta área podem beneficiar dos apoios que nós temos que proporcionar a quem mais carece, e é por isso que, na atividade que temos vindo a desenvolver nesta área, nós temos procurado, em primeiro lugar, fazer e definir políticas públicas em parceria com aqueles que são os nossos parceiros sociais: a União das Misericórdias, a CNIS, a União das Mutualidades e outras instituições que atuam nesta área….É isto que nós temos tentado vir a construir: um Portugal mais solidário, mais fraterno e, sobretudo, um Portugal que custe menos ao bolso dos Portugueses.*»

Aludindo ainda aos que acusam o Governo de pôr em causa o estado social, disse que o estado social é uma das principais conquistas da sociedade portuguesa e que ninguém com o mínimo de inteligência o pode pôr em causa. O que pode é fazer-se diferente: em vez de concentrar na Administração Central toda a responsabilidade da execução do que lhe diz respeito, «*olhar para as instituições do setor social e solidário e desafiá-las a desenvolverem um conjunto de competências que pertencem ao Estado…, transferindo para elas recursos financeiros que são de todos nós…e obviamente que aquilo que a Administração Pública tem que fazer é de saber se os recursos que nós transferimos são bem ou mal aplicados*». E concluiu, dizendo que essas instituições têm tido a capacidade de «*encontrarem na sociedade aquilo que há de mais nobre no ser humano…e conseguir ir em busca de outro tipo de recursos que o Estado, quando faz diretamente, não consegue e é por isso que é mais barato, somamos mais, conseguimos chegar mais longe, quando trabalhamos com as instituições do setor social e solidário e também não me canso de repetir: se nós hoje vivemos momentos de maior esperança, de maior fé na construção de um Portugal mais solidário, nós também não nos podemos esquecer que, nestes períodos difíceis, nestes meses e anos difíceis que nós atravessamos, as instituições do setor social e solidário – muitas delas estão ligadas à Igreja Católica - tiveram um papel determinante e foi esse trabalho voluntário que nós temos que recordar que permitiu que Portugal conseguisse*

passar esta crise económica e financeira e não termos uma crise social de dimensões incalculáveis.»

Finalmente, referiu-se a um dos problemas que tem dificultado esta parceria do Estado com as instituições sociais e solidárias privadas: o atraso na assinatura dos protocolos de cooperação do Estado. Estas instituições, muitas vezes até estimuladas pelo Estado, abalançaram-se à construção de equipamentos sociais nas áreas da deficiência, da velhice, da infância, etc. e o Estado não cumpriu a sua obrigação de garantir financeiramente o funcionamento destes equipamentos no dia seguinte ao da conclusão das obras. E, relativamente a este assunto, disse ainda: «*aquilo que nós definimos como primeiro objetivo foi contratualizar com todas as instituições que, ao abrigo de programas comunitários construíram essas respostas, e estamos a falar de mais de 200 no nosso país. Nós conseguimos cumprir. Nas últimas semanas, temos finalizado os últimos acordos de cooperação que permitem assegurar que essas instituições, no dia seguinte à obra acabar, conseguem ter o mínimo de sustentabilidade financeira para conseguir atuar*».

António Amorim

Registos da visita ao Centro de Atividades Ocupacionais do Equipamento Social

Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2014

No passado dia 11 de abril deste ano, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde apresentou à Assembleia-Geral de Irmãos o Relatório de Atividades e a Conta de Gerência de 2014. É um procedimento anual preceituado pelo Compromisso da Instituição e que visa a avaliação do desempenho dos membros do órgão executivo pelos Irmãos que os elegeram. É este um dos meios de controlo do órgão a quem se confere o poder de gerir os meios de que a Instituição dispõe e se avalia se os objetivos da sua missão estão ou não a ser alcançados.

Lido o Relatório apresentado e aprovado, pudemos verificar que os órgãos sociais da Misericórdia funcionaram de acordo com os Estatutos, que foram desenvolvidos contactos com outras instituições congéneres ou com ela relacionadas, que teve como visão primordial *«a melhoria contínua das suas práticas, a sustentabilidade, o incremento da qualidade, proximidade e humanização dos seus serviços e o aumento das respostas sociais emergentes, numa perspetiva biopsicossocial e espiritual das pessoas que nos procuram»*. Verificámos também que a Misericórdia de Vila do Conde continua fiel ao seu objetivo de praticar a solidariedade social concretizada nas Obras de Misericórdia, prosseguindo os seguintes fins: *«apoio à família, proteção à infância, deficiência, terceira idade, aos desprotegidos através da criação e manutenção de Lares, Centros de Dia, Creches, Jardins de Infância, Centros de Atividades Ocupacionais, Atividades de Tempos Livres, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantina Social, Rendimento Social de Inserção e Empresa de Inserção, assim como a promoção e proteção da saúde com a humanização dos seus serviços.»*

Para podermos objetivar o que acima fica dito, comparámos o Plano de Atividades para o ano 2014 com o documento em análise e verificámos o seguinte:

1 – Culto Católico – Todas as ações previstas no Plano foram concretizadas, contando com a colaboração do Reverendo Padre José Gonçalves nas Celebrações Eucarísticas.

2 – Arquivo histórico – Tudo foi executado, devendo serem realçadas as ações desenvolvidas tendo em vista a conservação e o estudo do acervo documental que, em breve, vai ser transferido para o Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde (CIMMVC), cujas obras decorreram durante o ano 2014 e já se encontram hoje concluídas como se diz mais adiante.

3 – Igreja – Para divulgar, como estava previsto, o património artístico e arquitetónico da Santa Casa, realizaram-se visitas guiadas à Igreja da Misericórdia e, no Dia Internacional dos Museus, a Igreja esteve aberta ao público, sendo oferecida aos visitantes uma brochura com fotografias e um resumo da sua história.

4 – Serviços Sociais – Em 2014, funcionaram em pleno, também como estava previsto, os seguintes centros:

a) *Lar de Terceira Idade* – Lar de Idosos com resposta para 104 utentes; Lar de Grandes Dependentes com resposta para 53 utentes; Centro de Dia com resposta para 41 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário com resposta para 60 utentes.

b) *Centro de Apoio e Reabilitação a Pessoas com Deficiência* – Lar Residencial: 97 utentes; Centro de Atividades Ocupacionais: 118 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário: 21 utentes.

c) *Centro Social em Macieira* – Creche: 35 utentes; Jardim-de-Infância: 64 utentes; ATL: 60 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário: 20 utentes.

d) *Casa da Criança* – Creche: 43 utentes; Jardim-de-Infância: 64 utentes; CATL: 110 utentes; Centro de Acolhimento Temporário 0-6 anos: 20 utentes; Centro de Acolhimento Temporário 7-12 anos: 20 utentes; Lar de Infância e Juventude: 23 utentes

e) *Centro Rainha Dona Leonor* – 41 residentes.

f) *Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia* – Lar Residencial: 22 utentes; Centro de Atividades Ocupacionais: 28 utentes. Em funcionamento desde Fevereiro de 2014.

g) *Casa das Rosas* – Centro de Acolhimento e Emergência Social – Possui capacidade para alojar 24 pessoas nas suas instalações, sendo que quatro camas estão destinadas às situações referenciadas pelo LNES – Linha Nacional de Emergência Social. Além do alojamento, serve ainda refeições diárias a famílias carenciadas.

h) *Outros serviços sociais* – Empresa de Inserção – Quinta das Galantes: Durante o ano 2014, a Equipa dos Protocolos de Rendimento Social de Inserção da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde acompanhou 310 Processos de RSI até finais de dezembro; Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF (com a finalidade de promover a inclusão social de crianças e jovens mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento de escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos jovens); Apoio Social: Cerca de 300 pessoas beneficiaram de apoio social da SCMVC em refeições confecionadas, cabazes alimentares, tratamento de roupas, apoio pecuniário e empréstimo e aluguer de ajudas técnicas.

5 – Serviços de Saúde – A Santa Casa, no ano 2014, manteve em funcionamento os seguintes serviços de proximidade e de qualidade na área da saúde:

a) *Clínica de Medicina Física e de Reabilitação* – Realizaram-se, em 2014, 11382 consultas a 9824 doentes.

b) *Exames de Diagnóstico Médico* – Realizaram-se, em 2014, 69088 exames em Radiologia, 28671 em Cardiologia, 15709 em Gastrenterologia, 3858 em Medicina Dentária, 474 em Pneumologia e 544 em Neurofisiologia.

c) *Laboratório de Análises Clínicas* – Recorreram ao Laboratório 15087 pessoas, durante o ano 2014.

d) *Atendimento Permanente* – Realizaram-se, ao longo do ano, 21474 consultas, 15525 atos de enfermagem, 553 consultas de Pediatria não Programada, 442 exames médicos em medicina desportiva e 22134 consultas de especialidade.

e) *Cirurgia/Medicina Interna* – Realizaram-se neste período 1471 cirurgias (cirurgias de bloco, laser oftalmológico e pequenas cirurgias). Tendo a Santa Casa aderido em 2011 ao projeto SINAS, vem sendo avaliada nas dimensões de Excelência Clínica, Segurança do Doente, Adequação e Conforto das Instalações e Focalização no Utente. Este serviço teve os seguintes melhoramentos em 2014: em janeiro, entrou em funcionamento a nova sala de recobro de apoio à sala Laser em oftalmologia; em fevereiro, entrou em funcionamento mais uma especialidade, a de imuno-alergologia; em finais de maio, foi inaugurado o sistema de marcações por SMS.

f) *Unidade de Cuidados Continuados Integrados* – Estiveram internados nesta unidade, durante o ano 2014, 137 utentes na tipologia de Média Duração e Reabilitação e 44 utentes na tipologia de Longa Duração e Manutenção.

6 – Obras em Curso –

a) *Nova Unidade de Cuidados Continuados Integrados* – Concluída em finais de 2013, ainda não entrou em funcionamento, apesar das necessidades estimadas pela Administração Regional de Saúde do Norte nesta área, por ainda não ser possível assinar protocolo com o Estado.

b) *Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde* – Este edifício destina-se «ao arquivo, proteção e estudo do vastíssimo espólio» da Santa Casa. Os trabalhos da empreitada de requalificação e ampliação foram iniciados em maio de 2014 e já se encontram concluídos.

António Amorim

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Serviços Sociais e de Saúde
Um Serviço de Proximidade...
Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Tlf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251 | Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

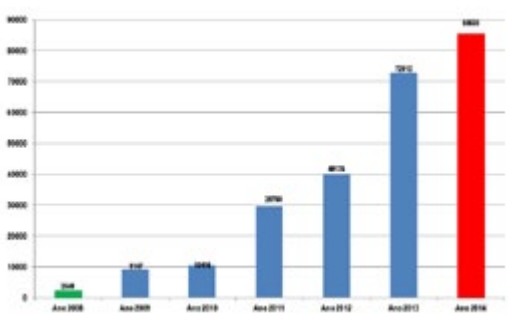
Apoio Social

Ao longo do ano 2014 e dando cumprimento ao que preconiza o Compromisso da Instituição (1984) no seu art. 1º, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde assumiu na íntegra o "*…objetivo de praticar a solidariedade social, concretizada nas Obras de Misericórdia*"…

Foram variadas as modalidades de apoio social concretizadas, sendo que as que a seguir se discriminam aquelas que assumiram especial relevo, quer pelo número de agregados familiares abrangidos, quer pelo facto de se assumirem como essenciais para o bem-estar físico daqueles que delas beneficiaram, nomeadamente:

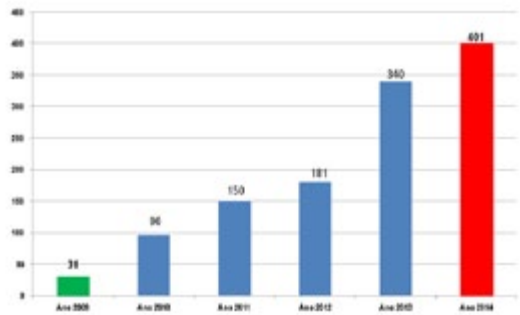
1. Programa de Emergência Alimentar (PEA) – fornecimento de refeições confecionadas: 128 agregados familiares beneficiários das mais diversas tipologias, correspondendo a um total anual de 85635 refeições. As referidas refeições foram fornecidas em instalações próprias da Instituição e/ou através da modalidade de take away para consumo no domicílio dos beneficiários;

O aumento no número de refeições fornecidas tem sido uma constante de ano para ano, porém, sofreu um aumento abrupto nos últimos três anos, em muito associado à própria conjuntura social vivenciada pela sociedade portuguesa em que as desigualdades e fragilidades se têm acentuado/ganho maior visibilidade.



2. Atribuição de cabazes alimentares - foram diversas as entidades concelhias que solicitaram a colaboração desta Instituição ao nível do apoio em géneros alimentares para agregados familiares em situação de carência, às quais a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde respondeu afirmativamente, concretizando a entrega de um total de 401 cabazes alimentares ao longo de todo o ano, ascendendo o seu valor pecuniário a 19.265,01€.

Também o enunciado apoio apresenta uma tendência crescente nos últimos anos, com aumentos muito significativos no número de cabazes alimentares distribuídos por esta Instituição:



3. Tratamento de roupa - Ao longo do ano, 17 pessoas em situação de isolamento social foram beneficiários de apoio da SCMVC no que ao tratamento da sua roupa diz respeito, com uma periodicidade semanal. Desta forma, verifica-se, mais uma vez, o impacto da SCMVC na promoção do asseio, aumento da auto-estima, do bem-estar físico, social e na sequente qualidade de vida de todos aqueles que apoiou.

Todos aqueles que foram beneficiários de apoio ao nível do tratamento de roupa eram pessoas que não dispunham de condições habitacionais que lhes permitissem efetivar um cuidado com as roupas, o que se torna um impulsionador de um círculo vicioso de pobreza, exclusão e marginalidade crescentes, paralelamente ao facto de ser fator de risco para a própria saúde.

4. Apoio pecuniário - em situações pontuais, devidamente analisadas e fundamentadas, a SCMVC materializou o seu apoio social através de dádivas de dinheiro ou empréstimos a agregados familiares.

5. Ajudas técnicas - 24 agregados familiares beneficiaram do empréstimo de ajudas técnicas, tendo sido três as ajudas técnicas disponibilizadas, nomeadamente, andarilhos, cadeiras de rodas e camas articuladas.

Através das diferentes modalidades de apoio que assumiu e desenvolveu, o trabalho individualizado, ajustado o mais possível às efetivas necessidades, problemas, carências, expectativas e objetivos de todos aqueles que, direta ou indiretamente, procuraram o apoio desta Instituição, a SCMVC contribuiu de forma efetiva para esbater alguns dos problemas sociais existentes no Concelho de Vila do Conde em que está inserida.

Conscientes das dificuldades que tantos agregados familiares se encontram a vivenciar, em muito relacionadas com a conjuntura sócio-económica que o país atravessa, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde continuará disponível para, em articulação com as diversas entidades concelhias, apoiar todos aqueles que, comprovadamente, necessitem, objetivando a diminuição das fragilidades que, infelizmente, tantos vivenciam.

Cátia Ferreira - Assistente Social

A morte do Dr. Pinto Ferreira

Já este número da Revista "Santa Casa" estava no prelo quando tivemos a infausta notícia da morte do Dr. Victor Manuel Belo Pinto Ferreira, irmão da Misericórdia e membro do Definitório em exercício de funções. O seu falecimento deu-se no dia 4 de julho após doença prolongada. Era natural de S. João do Souto – Braga com formação em economia numa universidade alemã. Exerceu a sua atividade em empresas alemãs a funcionar no nosso país até à sua aposentação.

Residindo durante muito tempo na freguesia de Nevogilde da cidade do Porto transferiu a sua residência para Beiriz – Póvoa de Varzim, a fim de poder acompanhar mais de perto o seu filho que está internado no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência desta Santa Casa, sediado em Touguinha.

É este o motivo que explica a ligação do Dr. Pinto Ferreira à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Pediu a sua admissão nesta Irmandade, passando a acompanhar muito de perto a atividade da Instituição e colaborando sempre nas suas iniciativas. Preocupado com o bem-estar do seu filho e de todos os utentes do Centro de Touguinha, mostrou a sua generosidade, oferecendo vários equipamentos para os tornarem felizes.

Este envolvimento com a Instituição traduziu-se também na sua eleição para o desempenho de dois cargos nos Órgãos Sociais: secretário da Mesa da Assembleia Geral e presidente do Conselho Fiscal (Definitório).

A Revista "Santa Casa" apresenta a sua esposa, D.ª Laura Carvalho Gomes Ferreira Pinto Ferreira, e a seu filho, José Joaquim Pinto Ferreira, sentidas condolências e realça a generosidade e disponibilidade do irmão falecido.

António Amorim

Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde
- obra concluída

Registo da fachada do Edifício do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde (com o apoio financeiro do Programa Operacional Regional do Norte ON.2)

Foi em 30 de Junho de 2015, com a receção provisória da obra, oficialmente concluída a construção do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde.
Recuperou-se o belo edifício existente, sendo de realçar o resultado conseguido nos azulejos, portas e janelas da fachada.

A ampliação de mais dois pisos ficou totalmente integrada com o remate em zinco, material nobre e discreto, fazendo sobressair a beleza da fachada existente.
Numa próxima edição falaremos sobre o projeto museológico.

Rui Maia

Pormenores da fachada original do edifício que se mantêm no novo equipamento: janela, porta principal e painel de azulejos, que encima as janelas

Visita de D. Jorge Ortiga à Casa das Rosas

Descerramento da Lápide de visita - Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia e Arcebispo Primaz da Arquidiocese de Braga, D. Jorge Ortiga

No dia 20 de Fevereiro de 2015, a Casa das Rosas foi presenteada com a visita de Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.

Esta estrutura integra uma cantina social e alojamento de emergência social para acolhimento urgente e temporário a pessoas adultas (com exceção de crianças acompanhadas pelos seus pais), em situação de carência, nomeadamente população flutuante, sem abrigo e outros grupos em situação de vulnerabilidade e emergência social. Permite assim garantir a satisfação das suas necessidades básicas e apoiar/operacionalizar o seu Plano de Inserção.

Apesar da chuva, foi com boa disposição e um sorriso que lhe já é conhecido que Sua Excelência Reverendíssima chegou à Casa das Rosas. Foi calorosamente recebido pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, Eng. Arlindo Maia, que o acompanhou durante toda a visita.

Os residentes da Casa das Rosas receberam D. Jorge Ortiga com grande entusiasmo e carinho. Este começou por fazer um discurso no qual enalteceu a acção da Misericórdia pela construção da Casa das Rosas, pelo papel de reinserção social que este Centro desempenha na sociedade, bem como o importante apoio humanitário que, ao longo de vários anos, a Misericórdia tem desenvolvido através da ajuda aos mais necessitados, fazendo juz aos seus valores de responsabilidade social e solidariedade.

Em seguida, os residentes da Casa das Rosas em agradecimento, reconhecimento e louvor declamaram um poema de sua autoria, emocionando os presentes com palavras de gratidão e esperança, para quem os acolhe "... Evidentemente que esta obra maravilhosa/ Acompanhada de amor, carinho, benevolência e concórdia/ São tudo frutos daquela Organização tão carinhosa / Que se intitula Santa Casa da Misericórdia ".

Foi igualmente brindado com uma canção intitulada "Tu que nas margens do Lago" interpretada por duas residentes, acompanhadas à viola por um outro residente da Casa.

Como chave de ouro o gesto terno e puro de uma criança, esta também residente, que ofereceu um ramo de rosas amarelas a D. Jorge Ortiga.

Após o descerramento de uma lápide comemorativa, Sua Excelência Reverendíssima visitou as instalações deste Centro, acompanhado pela Mesa Administrativa da Irmandade.

Foi com enorme alegria que todos os que estiveram presentes nesta calorosa visita, se despediram de D. Jorge Ortiga que, sem dúvida, levou no coração um pedaço de cada um de nós, mas, sobretudo, o agradecimento daqueles que podem sentir-se mais "gente" devido à Casa das Rosas.

Ana Paula Araújo

Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia na Rede Concelhia de Bibliotecas de Vila do Conde

A Rede Concelhia de Bibliotecas de Vila do Conde é uma iniciativa da Câmara Municipal, mais concretamente, do seu serviço Biblioteca Municipal. Foi criada em 2002, tendo por objetivo a centralização num único instrumento de pesquisa de todo o património documental disponível para consulta pública, no nosso concelho. Assim, foi criado o Catálogo Coletivo, onde estão disponíveis as referências bibliográficas e localização de todos os documentos das 30 bibliotecas que integram esta Rede.

As coleções das diferentes bibliotecas são tratadas segundo um conjunto de normativos técnicos comuns, estruturados no âmbito do grupo de trabalho e validados pela Biblioteca Municipal José Régio. Estes são reconhecidos pelos organismos internacionais que tratam da normalização no âmbito da Ciência da Informação e das Ciências da Documentação, como por exemplo, a IFLA- International Federation Library Association.

Este sistema cooperativo de trabalho tem significativas vantagens, das quais passamos a enumerar algumas:

- quando um utilizador, em qualquer parte do país ou do mundo, procura um determinado documento, num determinado catálogo, a informação sobre o que procura é-lhe fornecida numa única pesquisa. Nesse catálogo, se o título pesquisado existir, a sua localização é de imediato disponibilizada;
- a referência aos títulos de uma coleção passa a estar disponível na rede, permitindo assim, à Biblioteca, de certa forma, sair do seu próprio espaço físico, assegurando a sua presença no mundo virtual e chegando a um maior número de utilizadores;
- economia de recursos, o tratamento técnico dos volumes existentes torna-se mais rápido pela possibilidade de importar registos disponíveis em catálogos presentes na Internet, pois o trabalho desenvolvido obedece aos padrões nacionais e internacionais;
- acreditação pela comunidade científica do trabalho desenvolvido, considerando a obediência aos normativos técnicos.

Em março passado, a Biblioteca Eng.º Joaquim Soeiro, da Santa Casa da Misericórdia, passou a integrar a Rede Concelhia. Foi celebrado um protocolo entre a Santa Casa e a Câmara Municipal, no qual foram consignados os princípios desta colaboração.

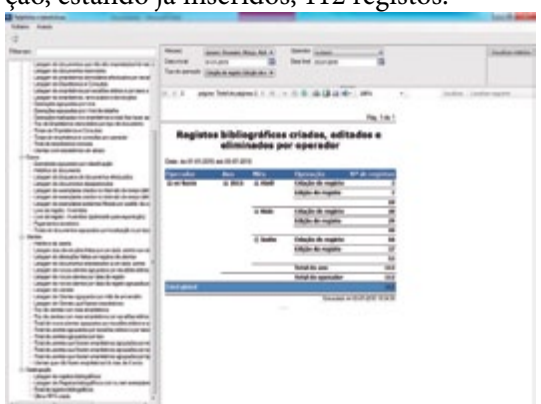
A colaboração com esta instituição já tinha sido iniciada em 1989, após a Santa Casa ter sido contemplada com o legado do Engº Joaquim Soeiro que, após o seu falecimento, em 1988, recebeu a sua biblioteca. Nessa altura, foi destacado um grupo de professores que

Assinatura do Protocolo

catalogou e classificou toda a coleção existente, em estreita colaboração técnica com a Biblioteca Municipal. Existe um catálogo de fichas em papel onde consta o fundo do Eng. Joaquim Soeiro e também alguns dos títulos da biblioteca do Dr. Orlando Taipa, que também foi doada àquela instituição.

Ao longo dos anos, a Santa Casa foi recebendo outras bibliotecas particulares ou parte delas, estas ainda não tratadas tecnicamente.

Neste momento, já há trabalho desenvolvido. Dois voluntários têm vindo a catalogar a coleção, estando já inseridos, 112 registos.



Estatística dos registos introduzidos pela equipa da Santa Casa da Misericórdia

Este trabalho já pode ser pesquisado pelos utilizadores, quando posicionados no Catálogo Coletivo, disponível na página da Biblioteca Municipal e acessível em www. bm-joseregio.com

Este é um trabalho de concretização demorada, mas que vai prosseguindo a um bom ritmo e, dentro de algum tempo, toda a coleção já figurará no Catálogo, chegando o conhecimento da sua existência a um número mais abrangente de pessoas.

Marta Miranda

Presença da biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde no Catálogo Coletivo

DO ARQUIVO
Capela de Sebastião Álvares d'Afonseca

Sebastião Alvares d'Afonseca foi homem do mar, natural de Vila do Conde que, à semelhança de tantos outros vila-condenses, cedo partiu para terras longínquas lá vivendo sem nunca mais retornar à pátria.

Faleceu na Índia, na cidade de Goa, onde se tinha estabelecido, mas o sentimento que o ligava à terra onde tinha nascido prevaleceu e, no testamento que fez em 6 de Julho de 1570, expressou a vontade de, para sempre, ser lembrado em Vila do Conde. Para tal, mandou que se fizesse uma capela dentro da Igreja da Misericórdia onde se sepultariam os seus pais e descendentes. No mesmo testamento declarou querer instituir na Misericórdia de Vila do Conde uma Capela com obrigação de uma missa semanal, por sua alma e da de seus pais, com comemoração *"pro defunctis"*, no altar do Santo Crucifixo.

A verba para a realização das obrigações do testamento chegou através da rede de comunicação estabelecida entre as Misericórdia do Império Português. A Misericórdia de Goa, testamenteira de Sebastião Álvares d'Afonseca, remeteu a quantia de 356 mil, 150 reais à Misericórdia de Lisboa para que os fizesse chegar a Vila do Conde. Em 1 de Julho de 1574, o então Provedor desta Misericórdia, Simão Afonso de Faria, tendo ido a Lisboa arrecadar o dinheiro do defunto Sebastião Álvares d'Afonseca, pediu para que se registasse no Livro 1.º dos Registos um assento *"… para que em todo o tempo que soseder outro provedor e irmãos ficar por memorya neste lyvro dos Regystos em como lele provedor symão afonso estando em Lix.ª por procurasão que lhe foy desta caza arrecadar na sydade de lixboa da mia*[1] *della trezentos e synquoenta e seis mil e cento e synquoenta rs os quais … mandou a mia de goa na India testamenteyra que fiqou de bastião allvrez dafonsequa natural que foy em esta villa de comde para a dita mia de lixboa os dar por procuração desta caza para deste dito dinheiro comprir os llegados comforme ao testamento do dito defunto…"* [2].

O mesmo documento adita a informação de que o testamento ainda não tinha chegado à metrópole *"… o qual testamento ainda não he vindo por vir por outra via em a nao são francisco…"* que, ao que tudo indica parece ter ficado retida algures no caminho marítimo entre a Índia e Portugal.

A data da chegada deste testamento é desconhecida, bem como o seu conteúdo pois não se encontra no nosso Arquivo Histórico. No entanto, ele é motivo de referência num documento do Livro 1.º dos Registos, a páginas 116v.º e 117, com data de 1 de Maio de 1580, em que os Irmãos da Misericórdia "*…assentaram que não se desse conta ao provedor dos residos do testamento de bastião alvrez dafonseca por a casa não poder nem dever ser constrangida a isso…*", com o argumento de que os bens referidos neste testamento não tinham sido deixados ao Hospital nem ao albergue e, logo, estavam fora da jurisdição do Corregedor ou Provedor da Comarca.

Em 16 de Março de 1578, o Provedor da Misericórdia Gaspar Álvares e os mais Irmãos da Mesa encetaram os procedimentos que levariam ao cumprimento das obrigações do legado recebido, contratando-se com os mestres pedreiros Luís Brás e Gonçalo Dias, moradores em Vila do Conde, para fazerem a capela de Sebastião Álvares d'Afonseca.

"… e lloguo elle provedor he irmãos foi dito que

[1] Misericórdia

[2] AHSCMVC – Livro 1-º dos Registos, folhas 109 e 109v.º.

eles tinhão obrigação de fazer na Igreja da dita casa da mia huã capella que bastião allvrez dafonsequa morador que foi nesta villa que se falleceo nas partes da Indea manda fazer de seu dinheiro e fazenda para seu jaziguo he de seus desendentes e antecessores como se vera de seu testamento que estava no cartoreo desta santa casa e para o fazer da dita capella da obra de pedraria a posão apreguar … a quem a fizer por menos preço para proveito do rendimento que se ade comprar para a dita capella he fora arrematada a dita capella aos ditos Gonçalo diz he luiz bras em corenta e nove mil rs…".

Definido o valor da obra, seguem-se os pormenores da construção:

"… se fara a dita capella peguada a sancristia he tera a dita capella de llarguo treze palmos em vazio he de comprido quinze palmos em vazio//has paredes das costas da dita capella ate altura de cimquo palmos serão de de cimquo palmos em llargo e nesta altura se lhe fara hum palmo de talão e daí para sima ate ho fim da parede terão as ditas paredes he costãs quatro palmos de vara, has paredes serão dallvernaria he seus cunhais e tres cunhais muito bem lavrados de pedra de ninho de corvo/ e da parte de dentrotera hum arquo de dez palmos de llarguo he de altura de pee direito doze palmos pelo menos ou aquillo que for neseçareo para a altura da capella he sera o dito arquo muito bem lavrado da pedra da madanella em … abobada he ameas/ he sera de quina viva com seu pillar he seus capiteis da maneira dos de são francisco e tera seu alquitrave e frizo he sua cornija he seus remates e sera asemtado no andar do llageamento…". Adicionava o documento que o teto da capela seria em abóbada de berço, do mesmo modo que estava a capela de Estêvão Ferreira d'Eça.

Os mestres pedreiros prometiam fazer o arco da capela o quão alto pudessem e a abóbada, da altura da Igreja da Misericórdia, tudo muito bem feito e seguro de forma a que a capela pudesse levar telha por cima. Além disto, a capela levaria também as gárgolas necessárias *"… com suas canas assim he tão perfeitamente como esta a do dito estevão ferreira…"*.

Esta contrução teria também uma fresta rasgada *"… quanto a ceta poder caber de baixo do berço asemtada sobre a repiza que tras no andar dos quapiteis do arquo a qual se pora da parte do sul…"*. Seria toda ladrilhada e teria um altar de oito palmos de comprido e três de largo com um degrau *"… de buçal muito bem limpo he arquo para os pichos…"*. Dentro da capela, no chão, seria colocado um monumento em pedra que estava na porta principal da Igreja de São João de Vila do Conde e que o Provedor e Irmãos da Misericórdia trariam, às suas custas, para dentro da sua Igreja. Caberia aos pedreiros a sua colocação dentro da capela.

Confirma este documento que a primeira Igreja desta Misericórdia tinha ameias pois refere o seguinte: *"… e tera a dita capella por sima ameas conforme as desta casa da mia…"*.

Os pedreiros seriam também obrigados a fazer a parede da Sacristia, do lado do mar *"… onde se ade começar esta capella a qual tornarão a fazer he redificar de todo modo que fique segura como ora esta…"*. Toda esta obra seria realizada durante o mês de Junho de 1578, desde que a pedra chegasse a tempo a Vila do Conde. Foram testemunhas deste contrato e instrumento de obrigação, Bento Afonso, piloto, e Afonso Gonçalves, mareante, genro de Pero Correia, todos moradores em Vila do Conde e reconhecidos pelo tabelião que lavrou este documento, Francisco Ruiz.

No Livro 1.º dos Registos desta Santa Casa apresenta-se um documento datado de 3 de Agosto de 1578 em que Álvaro Jorge d'Afonseca, irmão do instituidor, dirigiu-se à Mesa Administrativa da Misericórdia dizendo que a capela que estava já em construção não tinha o tamanho nem a grandeza pretendida e pediu que se fizesse a capela no local onde estava a Sacristia da Igreja. Para tal seria necessário que se rompesse a parede pelo altar de S. Miguel o Anjo, e que aí se fizesse uma nova porta para a Sacristia, da parte do norte. Por este documento, depreende-se que o contrato atrás terá sido anulado ou, pelo menos, amplamente modificado. Talvez por isso o contrato que o Provedor Tomé Gonçalves e mais Irmãos da Santa Casa subscreveram com Martim Pires, mestre carpinteiro, morador nesta Vila, tenha sido assinado mais de um ano depois, em 13 de Setembro de 1579.

Neste documento, o carpinteiro declarou que se concertou com o Provedor para *"… fazer de mãos a obra na casa nova que se ora acrescentou o seguinte huã porta travesa contra o sul sem nenhum lavor e huã janella em que hão destar as grades de ferro tambem chão de três quarteirões e as travessas della da porta serão de engado e asemtarei as fechaduras e mais ferragens da obra e armarei de engado a dita obra e da largueza que esta sobre o coro e avendo vontade do snr provedor e irmãos irão mais juntas as asnas as quais serão perfiladas e não tera de cada parte mais que hum fechal e os tirantes irão assentados debaixo dos fechais os quais fechais serão quatro dobrados e perfilados como o que esta sobre o coro e por baixo das tabicas levara huã trava de hum bom palmo de largo com dous verdugos que faça como frizo…"*. Declarava o carpinteiro que toda esta obra seria executada de forma perfeita, bem aplainada, lavrada e pregada *"… com sua ripage por sima de modo que seja tal e da vantagem da que esta sobre o coro mas não tera cachorros …"*. Prometeu que não abriria mão da obra, iniciando-a logo que as paredes estivessem de forma a receber a obra de carpintaria, indicando que estariam ainda a decorrer as obras dos pedreiros.

Certo é que a capela parece ter sido executada com sucesso pois, no Livro 1.º dos Registos, a páginas 115v.º e 116, em documento de 27 de Março de 1580 que aprovou a doação de uma sepultura a Tomé Gonçalves na capela mor da Igreja da Misericórdia, refere que esta seria *"… da parte do sul que he por aonde esta a capella de bastião allvrez dafonsequa e fara de maneira que não chegue mais que ate o meo da capella…"*.

O conselho dado por Álvaro Jorge d'Afonseca, irmão e testamenteiro de Sebastião Álvares d'Afonseca, parece ter sido aceite pelo então Provedor Tomé Gonçalves e mais Irmãos da Mesa pois a capela passou a localizar-se do lado sul.

No verso do contrato com o carpinteiro Martim Pires há uma anotação em que se lê o seguinte: *"O Altar do Sancto Crucifixo em cuja capella se sepulltão os descendentes"*. A capela terá assim, albergado o altar do Santo Crucifixo e nela ter-se-ão sepultado os descendentes do instituidor, bem como possivelmente os seus pais. Resta saber se desta construção algo ficou na remodelação que a Igreja sofreu em 1599. No contrato então estabelecido com os mestres pedreiros não se alude há existência de tal construção. Terá ela sido incorporada na remodelação?

Certo é que hoje ainda vemos na parede sul da Igreja, junto à capela colateral, uma construção que sai fora das medidas da parede, onde está o altar de Nossa Senhora de Fátima. Será esta construção um vestígio da antiga capela de Sebastião Álvares d'Afonseca?

Muitas são as questões que ficam, para já, sem resposta. A esperança é que surjam novas informações e estudos sobre esta questão.

Para outro escrito ficam as informações relativas à compra dos bens de raiz que se efetuaram para sustento desta capela e das suas obrigações espirituais.

Liliana Silva Aires

D. DINIS, O REI-TROVADOR

OS CASTELOS

D.DINIZ

Na noite escreve um seu Cantar de Amigo
O plantador de naus a haver,
E ouve um silêncio múrmuro comsigo:
É o rumor dos pinhaes que, como um trigo
De Império, ondulam sem se poder ver.

Arroio, esse cantar, jovem e puro,
Busca o oceano por achar;
E a falla dos pinhaes, marulho obscuro,
É o som presente d'esse mar futuro,
É a voz da terra anciando pelo mar.

9-2-1934
FERNANDO PESSOA, *MENSAGEM*

É com este poema de surpreendente densidade poética que Fernando Pessoa evoca a figura do nosso Rei-Trovador, identificando-o com o 6.º Castelo do seu emblemático "Brasão", o novo Brasão dos construtores da Pátria, que ele amava acima de tudo e que ele tanto enobreceu, sob o lema «A minha Pátria é a língua portuguesa».
Fernando Pessoa soube condensar, nos dois versos liminares deste messiânico poema, as vertentes que melhor definem o perfil do Rei português – o Cultor das Letras: "Na noite escreve um seu Cantar de Amigo" – e o administrador do Reino: "O plantador de naus a haver".
Deixando de lado este último aspecto, ocupar-nos-emos do "Cultor das Letras".
Antes, porém, não podemos deixar de sublinhar a originalidade e poder de síntese desta imagem pessoana – D. Dinis, "o plantador de naus a haver" – baseada, certamente, no chamado interseccionismo – cruzamento ou intersecção de planos diferentes.
Plantador remete-nos para o plano terrestre (D. Dinis mandou "plantar", melhor, semear o pinhal de Leiria, também conhecido por Pinhal Real e Pinhal do Rei).
Daí, "o plantador". Mas "de naus" remete-nos para o plano marítimo. Deste cruzamento ou até sobreposição dos dois planos – o terrestre e o marítimo – seguido da original perífrase "a haver" resulta a fantástica imagem das futuras naus das Descobertas. Naus, que serão fabricadas com a madeira dos pinheirais agora plantados.
É de notar a distorção sintáctica que traduz esta ideia de futuridade – "naus a haver" – construção gramatical absolutamente fora das normas da língua. O infinito "haver", precedido da preposição "a", ocupa o lugar normal do adjectivo, isto é, junto do substantivo. «A haver», semanticamente, encerra, portanto, um valor adjectival, equivalente a "futuras". "Naus a haver", naus futuras.
Como leitores, somos esteticamente surpreendidos pela ousadia da construção. Realmente, só os poetas são dotados deste poder criativo, inovador. Só eles penetram no lado oculto das coisas, descobrindo-lhes a essência e o mistério.

*

Mas, regressemos ao nosso Rei-Trovador, cuja existência decorre entre 1261 e 1325.
Os dicionaristas são unânimes em apresentar D. Dinis como "o mais fecundo dos trovadores em galego-português e o promotor de uma política cultural notável."
Datam do seu tempo os *Livros de Linhagens*, livros em que se encontram registadas as genealogias de famílias nobres, intercaladas de episódios históricos ou lendários, referentes às personagens a que se alude.
Deve-se-lhe também a iniciativa dos estudos historiográficos, brilhantemente continuados por seu filho bastardo, D. Pedro, Conde de Barcelos, o último poeta do período trovadoresco.
Efectivamente, a morte deste, em meados do século XIV, 1354, põe termo ao chamado "Período dos Trovadores", seguindo-se uma pausa de quase um século na sua produção poética, pois esta irá apenas ressurgir em meados do século xv, com a poesia palaciana, recolhida por Garcia de Resende, e publicada no Cancioneiro Geral, em 1516.
Na política cultural de D. Dinis, merece especial relevo a fundação da Universidade de Lisboa, em 1290, primitivamente conhecida pelo nome de "Estudo Geral" e transferida, em 1308, para Coimbra. Como sabemos, D. Dinis morre em 1325 e a Universidade, em 1338, volta para Lisboa até 1354, sendo instalada novamente em Coimbra até 1377. Mas a partir deste ano, surge outra vez sediada em Lisboa, até 1537, ano em que é definitivamente instalada em Coimbra, por D. João III.
D. Dinis ordenou também o uso exclusivo do português, em substituição do latim, nos documentos judiciais e mandou traduzir para português textos historiográficos e jurídicos.
Não foi, certamente, sem razão que o teorizador do nosso Renascimento, António Ferreira, defensor do uso exclusivo da língua portuguesa, em prejuízo da castelhana, numa época de expressão bilingue, afirmou de D. Dinis – «Honrou as musas, poetou e leo.»
Não é, certamente, sem razão que Aubrey Bell, além de o considerar grande poeta, julga «bem merecida a reputação que as suas graciosas e dulces palavras lhe grangearam de ser não só o melhor Rei, mas o melhor poeta do seu tempo na Península.» (1)

*

Detenhamo-nos, então, na sua produção poética.

O *Cancioneiro dionisino* consta de 137 textos: 73 cantigas de amor, 51 de amigo, 10 de escárnio e de maldizer e 3, que, segundo a opinião de Celso Cunha, constituem um género à parte – a pastorela.

O professor Costa Pimpão diz-nos que «D. Dinis foi individualmente o mais fecundo poeta de amor»(2), o que reforça com a seguinte citação: «Foi entre os autores de versos profanos o que maior número de obras nos legou.» (3)
Reparemos: "entre os autores de versos profanos", apesar de Duarte Nunes de Leão, um erudito do nosso renascimento, lhe ter atribuído um "Cancioneiro da Virgem", sendo, porém, esta autoria bastante duvidosa.
Eis a notícia de Duarte Nunes da Leão: «… tinha el-rey D. Dinis outra [virtude] pela qual era dos seus muy amado que foi ser muy humano […], e grande poeta […], segundo vimos per hum Cancioneiro seu que em Roma se achou em tempo del rey D. Joam III e per outro questá na Torre do Tombo, de louvores da Virgem Maria Nossa Senhora.» (4)
Ora, estas palavras de Duarte Nunes de Leão não são totalmente exactas, conforme se lê no *Dicionário de Literatura Medieval Galega e Portuguesa*: «um cancioneiro mariano dionisino talvez nunca tenha existido», confirmando assim a dúvida já exposta por Álvaro da Costa Pimpão, no prefácio do seu *Cancioneiro d'el-Rei D. Dinis*. (5)
O resto da notícia de Duarte Nunes de Leão mostra-nos uma das facetas principais do perfil de D. Dinis – «O poeta em maneira de proençal – escreveu versos, o que elle e os daquele tempo começaram a fazer à imitação dos Arvernos et Provençaes.»

*

Como chegaram até nós estes textos?
Chegaram até nós, como a maior parte da lírica peninsular – através dos apógrafos quinhentistas da Biblioteca Nacional e da Vaticana, copiados em Itália, em finais do século XV ou princípios do XVI.
O *Cancioneiro da Ajuda*, compilado, certamente, em finais do séc. XIII, apenas contém composições anteriores ao reinado de D. Di-

nis.
Mas, em 1990, surgiu um terceiro testemunho da obra poética do nosso Rei - o *Pergaminho Sharrer,* que contém seis cantigas de amor e o início de uma sétima com a respectiva notação musical. Este Pergaminho, que se encontra na Torre do Tombo, embora muito danificado, é o testemunho mais antigo da actividade poética de D. Dinis.
Como explicaremos o seu gosto pelo cultivo da Poesia?
Respondemos com uma citação do *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*: «O Rei português reuniu na sua pessoa a herança, por consanguinidade ou por vínculo matrimonial, de várias correntes iluminadas em que o cultivo da poesia constituía sinal de prestígio.» (6)
Efectivamente, D. Dinis era neto de Afonso X, o Sábio, pois era filho de Afonso III, o Bolonhês, e de Beatriz de Guillén, filha ilegítima daquele Rei, autor das *Cantigas de Santa Maria*, cancioneiro religioso dedicado à Virgem.
"Profundamente emocionado pelo renome universal de Afonso X", imitou-o no seu amor das letras, conseguindo excedê-lo como soberano, pela sua perícia e firmeza na concepção e execução dos seus planos, como observa Aubrey Bell. (7)
Ao casar com D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa, relacionou-se com uma corte, onde a língua e a poesia d'oc (mais tarde, o Francês do Sul) eram cultivadas entusiasticamente.
Aliás, a educação do Príncipe terá sido influenciada pela permanência de seu pai, D.Afonso III, na corte do Rei de França e no Condado de Bolonha, onde entrou em contacto com trovadores da língua d'oïl (mais tarde, o Francês do Norte) e com o ciclo bretão. Terá, com alguma incerteza, sido educado por mestres provençais e na sua casa, ainda Infante, conviveu com vários trovadores, alguns vindos já do tempo de seu pai. Depois, terão frequentado a sua corte muitos outros poetas, entre os quais se destacam os seus dois filhos ilegítimos – Afonso Sanches e o Conde D. Pedro.
Como diz o Prof. Costa Pimpão, «o rei letrado é bem a resultante pessoal de um período de esplendor que ele tentou, em vão, alimentar pelo exemplo.» (8)
Após a morte de Afonso X, a corte de D. Dinis aparece como «o único centro produtor de poesia, depositário das possibilidades de sobrevivência da tradição lírica galego-portuguesa.» (9)
O Conde de Barcelos, no seu testamento datado de 1350, fez a Afonso XI, rei de Castela e neto de D. Dinis, o legado de um Livro de Cantigas. Já Carolina Michaelis chamou a atenção para o facto de esse Livro ter sido deixado a um rei estrangeiro e não a um príncipe português. Gesto, sem dúvida, simbólico, que confirma a perda de hegemonia poética que Portugal até aí detivera. Também o jogral João, num pranto à morte do nosso Rei Trovador, mostra esperanças de encontrar no seu neto, Afonso XI de Castela, as mesmas qualidades de "tam boo senhor" que acabamos de perder.

***

CANTIGAS DE AMOR

D. Dinis – *poeta do amor* – desde a expressão fingida e convencional do amor cortês à fina análise de toda a gama de sentimentos da "donzelinha" enamorada.
A poesia dionisina distingue-se por apresentar pontos de contacto com a de Além-Pirinéus.
Não podemos deixar de citar as conhecidas cantigas "Quer'eu en maneira de proençal" e "Proençais soem mui ben trobar", que mostram, respectivamente, a adopção consciente do lirismo provençal e uma atitude crítica de certa distanciação, relativamente a esse modo de trovar.

I

Quer'eu em maneira de proençal
fazer agora um cantar d'amor,
e querrei muit'í loar mia senhor
a que prez nem fremosura nom fal,
nem bondade; e mais vos direi ém:
tanto a fez Deus comprida de bem
que mais que todas las do mundo val.

Ca mia senhor quizo Deus fazer tal,
quando a fez, que a fez sabedor
de todo bem e de mui gram valor,
e com tod'est[o] é mui comunal
ali u deve; er deu-lhi bom sém,
e desi nom lhi fez pouco de bem
quando nom quis que lh'outra foss'igual.

Ca em mia senhor nunca Deus pôs mal,
mais pôs i prez e beldad'e loor
e falar mui bem, e rir melhor
que outra molher; desi é leal
muit', e por esto nom sei oj'eu quem
possa compridamente no seu bem
falar, ca nom á, tra-lo seu bem, al.

Nesta cantiga, a "senhor" é louvada pela sua fremosura, prez, bondade, valor (vv. 4-5) e bon sem (v. 12), como preconiza o código cortês da "cançó" provençal.
Como é explicada a posse de todos estes dotes físicos e morais na figura da "dona"?
De acordo com os princípios de uma Idade Média teocêntrica, a justificação não nos surpreende: "Fê-la Deus tão comprida de bem, que mais que todas las do mundo val" (vv.6-7). A completar o panegírico da "dona", ainda o "falar mui bem, e rir melhor/ que outra molher" (vv. 17-18).

II

Proençaes soem mui bem trobar
e dizem eles que é com amor;
mais os que trobam no tempo da frol
e nom em outro, sei eu bem que nom
am tam gram coita no seu coraçom
qual m'eu por mia senhor vejo levar.

Pero que trobam e sabem loar
sas senhores o mais e o melhor
que eles podem, são sabedor
que os que trobam quand'a frol sazom
á, e nom ante, se Deus mi perdom,
nom am tal coita qual eu ei sem par.

Ca os que trobam e que s'alegrar
vam eno tempo que tem a color
a frol consigu'e, tanto que se for
aquel tempo, logu'em trobar razom
nom am, nom vivem em qual perdiçom
oj'eu vivo, que pois m'á de matar.

Nesta cantiga, D. Dinis opõe ao artificio e falta de sinceridade dos trovadores da Provença, que só se sentiam inspirados na Primavera, a autenticidade e veemência dos seus sentimentos (1.ª cobra, vv. 3-6).
Além da superlativação da mulher amada (I, v. 14), da sua sublimação – ela é obra de Deus – (I, vv. 8-9), surgem outros temas, como a "coita d'amor", a "dor da separação" e a "indiferença da dona".
A "coita d'amor", esse "gran mal" que o faz sofrer, essa coita que "non á par": «Senhor, oj'ouvess' eu vagar/ e Deus me dess'end'o poder,/ que vos eu podesse contar/ o gran mal que mi faz sofrer/esse vosso bon parecer,/ Senhor, a que El non fez par. (10)»; "o morrer de amor": «Amor fez a min amar,/ gran temp'ũa molher/que meu mal quis sempr' e quer/ e me quis e quer matar» (11). "Morrer" ou "matar de amor" são vocábulos recorrentes na poesia dionisina que melhor traduzem o estado de

alma do "vassalo" do Amor.

"A dor da separação", na cantiga "Que soidade de mia senhor ei", leva o sujeito poético a dirigir uma prece a Deus, em três cobras, terminadas por um fervoroso refrão e ligadas por atafinda: «Rogu'eu a Deus que end'á o poder/que mi a leixe, se lhi prouguer, veer/ Cedo», concluindo por dois versos-remate (finda), em que responsabiliza Deus pelos seus sentimentos e justifica o seu pedido: «Ca tal a quis Deus fazer/que se a non vir, non posso viver» (12).

"A indiferença da dona", lume destes olhos meus", surge sintetizada num refrão de amarga queixa por um amor não correspondido, ao contrário do que outras fazem: "pois de vós non ei nen hum bem,/de vos amar non vos pês en, senhor".

De notar, a intromissão dos olhos na expressão do amor, assim como o simbolismo da luz – a "senhor" é metaforicamente a luz dos seus olhos – sem ela deixa de ver. (13); " a doutrina do amor cortês": o serviço amoroso e a obediência ao código da mesura estão bem expressos nas cantigas: "Senhor fremosa e de mui loução/coraçon" e em "O gram viç'e o gram sabor". Na primeira destaca-se a fidelidade sem esperança, sendo essa constância amorosa ilustrada pelo recurso às lendas de matéria bretã – Flores e Brancafol: "… e sei eu de Brancafol que lhi non ouve Flores tal amor/qual vos eu ei" e Tristão e Iseu: "… e o mui namorado Tristan sei bem que non amou Iseu/quant'eu vos amo." (14)

Na cantiga O "gram viç'e o gram sabor" – o sujeito poético como bom servidor, vive na esperança de um amor correspondido "… mais dar-mi-á, cuid'ém,/dela bem e bom galardon."(15)

Podemos, pois, concordar com o Professor Costa Pimpão: «Como poeta cortês, D. Dinis conheceu as suas obrigações de amante.» (16)

Silvio Pellegrini, um ilustre crítico italiano, considera a poesia de D. Dinis inferior à de seu avô, Afonso X, por não falar concretamente dos seus casos de amor, acusando-o de falta de autenticidade e de realismo. Ora estas falhas não são defeitos da poesia de D. Dinis, mas características de um tipo de cantiga, baseada no "fingimento do amor", um amor mais produto da inteligência que da sua sensibilidade, embora em alguns casos, como sabemos, tenha passado para além dos versos. Se a observação de Pellegrini não se justifica relativamente à "Cantiga de Amor", ela perde totalmente razão, quando aplicada aos "Cantares de Amigo". Como diz o Professor Costa Pimpão «O realismo de D. Dinis é essencialmente emotivo: deu expressão a múltiplos estados psicológicos, e pôde assim abranger os momentos capitais do romance vivido pelas donzelas galego-portuguesas do final do século XIII.» (17)

E é dentro deste género, sobretudo pelas suas belas paralelísticas, que D. Dinis é recordado. Ele é o poeta que dá continuidade a uma tradição autóctone e até popular, o que não exclui a intertextualidade com sugestões cultas, como se afirma no Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa, apresentando-se como exemplo as cantigas "Ai flores, ai flores do verde pino" e "Levantou-s'a velida". (18)

CANTIGAS DE AMIGO

Trataremos apenas o caso de – "Ai flores, ai flores do verde pino", repassada de graça e da mais pura vibração lírica.

Stephen Reckert, no seu original e profundo estudo, intitulado *Do Cancioneiro de Amigo*, diz a propósito deste poema «tão belo, apesar de não ter sabido parar a tempo», que a sua expansão e, consequentemente, mais repetições do seu obsessivo refrão tornam mais compacta a sua expressão sentimental, o que faz lembrar a condensação das Khardjas (versos finais em moçárabe – língua falada pelos cristãos hispânicos submetidos aos muçulmanos - de certas composições estróficas, escritas em hebraico ou árabe clássico, chamadas moaxahs) ou da poesia oriental. Prova esta afirmação, citando um poeta japonês – Sanekane – exactamente contemporâneo de D. Dinis e transcreve uma sua quintilha, onde é estabelecida uma relação entre a saudade e «os pinos da serra distante que me tapa a vista.» (19) Mas «o motivo das flores de pinho é talvez mais antigo e mais universal do que se suspeita», continua Reckert, apontando um poema inscrito seis séculos antes de D. Dinis, pela Dama de Heguri: «A flor do pinheiro/ (embora entre tantas outras/talvez nem repares nela)/está agora a brotar-/em vão.» (20)

Consideremos o texto "Ai flores, ai flores do verde pino.", esse poema repassado de graça e da mais pura vibração lírica.

- Ai flores, ai flores de verde pino,
se sabedes novas do meu amigo?
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo
se sabedes novas do meu amado?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquel que mentiu do que pôs comigo?!
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquel que mentiu do que mi ha jurado?
Ai Deus, e u é?

- Vós me perguntades polo voss'amigo,
E eu bem vos digo que é san'e vivo.
- Ai Deus, e u é?

- Vós me perguntades pelo voss'amado,
e eu bem vos digo que é viv'e sano.
- Ai Deus, e u é?

- E eu bem vos digo que é san'e vivo,
E será vosco ant'o prazo saído.
- Ai Deus , e u é?

- E eu bem vos digo que é viv'e sano,
E será vosc' ant´o prazo passado.
- Ai Deus, e u é?

Por que razão, a donzelinha escolheria as flores do pinheiro para lhes perguntar pelo seu amigo?

António Gedeão, o poeta da famosa *Pedra Filosofal* e simultaneamente professor de Físico-Químicas (Rómulo de Carvalho) escreveu, em 1975, um curioso artigo sobre o valor estilístico e musical da interjeição Ay, muito utilizada pelos poetas dos nossos Cancioneiros, quando se dirigem à "senhor", à mãe, à filha, à amiga ou ao amigo. Acrescenta António Gedeão que há apenas quatro casos em que essa queixa é suscitada pela contemplação da Natureza, quando a namorada se dirige a um estorninho, aos cervos do monte, às ondas do mar e às flores do pinheiro: "Ay flores, ay flores do verde pino/ se sabedes novas do meu amigo?/ Ay Deus e hu é?"

É a propósito desta última invocação que o Autor de "Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida" abre um parênteses para mostrar a sua estranheza pelo facto de o sujeito poético se dirigir às flores do pinheiro. E argumenta: «Mas em vez de se dirigir às flores que se impõem como tal pelo seu colorido, pela sua esbelteza, pelo seu aroma, e que desabrochariam do solo, ao alcance da mão, dirige-se a namorada às "flores do verde pino", às "flores do verde ramo", que nada têm que as recomende como flores, e se situam no alto do pinheiro, por vezes até a muitos metros de altura.» (21)

E António Gedeão baseando-se em mais dois cantares de D. Dinis, imagina o romance amoroso que levaria a namorada à situação aflitiva de, reiterativamente, pedir às flores do pinheiro notícias do amigo.

Por essas duas cantigas (a 159 e a 157 do *Cancioneiro da Vaticana*) sabemos que o namorado se encontrava na "oste" d'el-Rei e que a donzela está preocupada com a sua demora, temendo que ele tenha morrido. Como único recurso, interroga as flores do pino.
Gedeão justifica: «interroga as flores do pino, porque o pinheiro é alto, as flores estão lá no cimo (…). Daí se poderá descortinar a hoste, quando vier de regresso (…). Só as flores do verde pino lhe poderão dar, antecipadamente, novas do seu amigo. E as flores que alcançam o horizonte distante, lá do alto, sossegam-na e dizem-lhe que o amigo está vivo e são.» (22)
Julgamos aceitável esta explicação do Professor/Poeta. Só não aceitamos que a resposta das flores a sossega, pois o cantar termina, como começou, pelo ansioso refrão "Ay Deus, e hu é?" A pergunta mantém-se, mesmo após a resposta da Natureza.
Parece-nos que a ânsia aflitiva, o quase desespero, por não saber onde se encontra o amigo, a impedem de ouvir conscientemente a resposta, que seria, sem dúvida, pacificadora, das "flores do verde pino".

BAILIAS

Outra forma de cantiga que mereceu especial predilecção do nosso Rei-poeta foi a bailada de que nos deixou "primorosos espécimes", como a "baylia do amor".

Mha madre uelida,
vou-m´ a là baylia
do amor.

Mha madre loada,
5 vou-m' a la baylada
do amor.

Vou-m´a la baylia
Que fazem en vila
do amor.

10 Vou-m´ a la baylada
que fazen en casa
do amor.

Que fazen en vila
do que eu ben queria,
15 do amor.

Que fazen en casa
do que eu muyt' amava,
do amor.

Do que eu bem queria;
20 chamar-m' an garrida
do amor.

Do que eu muyt´amava;
chamar-m' an periurada
do amor.

Nesta cantiga, a "fremosinha", através de um encadeamento perfeito de dísticos, iniciados por vocativos transbordantes de amor filial: "Mha madre velida", "Mha madre loada", participa que vai "a la baylia" ou "a la baylada" do amor, que terá lugar "en vila" ou "en casa do amor", "do que ela bem queria" ou "muyt'amava", pelo que será apelidada de "garrida ou perjurada do amor".
Assiste-se desde o começo a uma gradação descendente do abstracto para o concreto, do geral para o particular do amor, até à corporização deste na "menina", que finaliza transformada na "garrida do amor" ou na "perjurada do amor."
Stork e Joaquim Nunes observam que "perjurada" é erro de copista, pois não faz sentido, devendo ser substituída por "jurada", isto é, fiel, ou, então, aceite no sentido passivo – vítima de um perjúrio.

* * *

D. Dinis, como bom trovador, experimentou todos os moldes. Assim, encontram-se no seu Cancioneiro composições como a alba, alva ou alvorada, e a pastorela, resultantes da adaptação de géneros líricos provençais e franceses ao esquema rítmico e formal da cantiga de amigo.
Há diferenças notórias entre a alba provençal e a galego- portuguesa. A provençal exprime a saudade dos amantes obrigados a separarem-se, devido ao romper da aurora, anunciado pelo vigia nocturno – o "gaita". A galego-portuguesa expressa o sentimento amoroso num contexto matinal.

*

Sabemos que a ambiguidade é uma característica da linguagem poética. Assim, o valor expressivo de uma palavra reside na multiplicidade de sentidos que ela sugere, sentidos que não podem ser desligados da respectiva época.
Para bem compreendermos os textos literários medievais, temos que pensar no espírito teocêntrico da sociedade medieval, em que a realidade concreta apontava para uma outra abstracta, metafórica e até metafísica.
Como diz Helder Macedo, não podemos ler as cantigas de amigo como «meras descrições factuais, deliciosamente ingénuas do dia a dia da vida medieval.» (23) O discurso poético dos trovadores constitui, pois, uma metalinguagem simbólica.

ALVAS

«Levantou-s'a velida» é um bom exemplo do processo literário acima referido.

Levantou-s'a velida,
levantou-s'alva,
e vai lavar camisas
4 eno alto.
Vai-las lavar alva.

Levantou-s'a louçana,
levantou-s'alva,
8 e vai lavar delgadas
eno alto.
Vai-las lavar alva.

E vai lavar camisas,
12 levantou-s'alva,
o vento lh'as desvia
eno alto.
Vai-las lavar alva.

16 E vai lavar delgadas,
levantou-s'alva,
O vento lh´as levava
eno alto.
20 Vai-las lavar alva.

O vento lh'as desvia,
levantou-s'a alva,
meteu-s'alva em ira
24 eno alto.
Vai-las lavar alva.

O vento lh'as levava,
levantou-s'alva,
28 meteu-s'alva em sanha
eno alto.
Vai-las lavar alva.

O plano narrativo desta cantiga oculta um bem mais complexo plano metafórico e simbólico.
A palavra "alva" adquire um valor plurissignificativo simultâneo, quer dizer, "alva" encerra vários sentidos, todos eles admissíveis: alva (substantivo) madrugada, o amanhecer; alva (adjectivo), branca, pura, atributos de "velida".
Não poderíamos deixar de citar outra alba dionisina "De que morredes, filha, a do corpo velido?".

-- De que morredes, filha, a do corpo velido?
-- Madre, moiro d'amores que mi deu meu amigo.
(Alva é, vai liero!)

-- De que morredes, filha, a do corpo louçano?
- Madre, moiro d'amores que mi deu meu amado.
(Alva é, vai liero!)

Madre, moiro d'amores que mi deu meu amigo,
quando vej[o] esta cinta que por seu amor cinjo.
(Alva é, vai liero!)

Madre, moiro d'amores que mi deu meu amado,
quando vej[o] esta cinta que por seu amor trago.
(Alva é, vai liero!)

Quando vej[o] esta cinta que por seu amor cinjo,
e me nembra, fremosa, como falou comigo.
(Alva é, vai liero!)

Quando vej[o] esta cinta que por seu amor trago,
e me nembra, fremosa, como falámos ambos.
(Alva é, vai liero!)

Constituem esta cantiga a interrogação da mãe e a resposta da filha, resposta que se vai desdobrando em versos amplificadores do conteúdo semântico da primeira resposta, justificando o "morrer de amores", isto é, a "pena de amor", cujo principal motivo está implícito no refrão. Mas essa "pena de amor" é antiteticamente redobrada quando contempla a "cinta" (v.8), prenda simbólica dos "tempos felizes, recordados em tempo de infelicidade", tal como acontece nos "Infernos de Namorados", de sugestão dantesca.
Uma vez mais, surge também nesta cantiga, um verso enigmático, objecto de variadas interpretações e grafias: o refrão – "Alva é, vai liero" ou então "Alva e vai liero".
De todos os comentários – ligando-o ao sentido geral da cantiga ou supondo-o proferido pela própria donzela, despertando o amigo – parece-nos de aceitar o de Mário Fiúza: "O refrão exprime a recordação da partida do amigo que surge, continuadamente, no espírito da donzela: é de madrugada e, após as despedidas, ele parte (…). Parece-nos, portanto, uma frase subjectiva, dita sem palavras, evocadora duma recordação dolorosa que não larga obsessivamente o espírito da donzela, sempre que esta vê a cinta que o seu amigo lhe ofereceu." (24)
De qualquer modo, "liero", significa aqui "ligeiro, apressado". Ainda de madrugada, ele parte rapidamente.

PASTORELAS

Outro molde poético cultivado por D. Dinis, trazido do norte de França (onde floresceu largamente) para o ocidente da Península, foi a pastorela.
Os trovadores galego-portugueses, na generalidade, eliminaram a disputa amorosa entre o cavaleiro e a pastora, dando preferência ao solilóquio desta, suspirando pelo amado.

Ũa pastor ben talhada
cuidava en seu amigo
[e] estava, ben vus digo,
per quant' eu vi, mui coitada,
e diss': «Oi mais non é nada
de fiar per namorado
nunca mulher namorada,
pois que mi-o meu á errado.

Ela tragia 'na mão
un papagai mui fremoso,
cantando mui saborosp,
ca entrava o verão,
e diss': «Amigo loução,
que faria per amores,
pois m'errastes tan en vão?»
E caeu antr' ũas flores.

Ũa gran peça do dia
jouv'ali, que non falava,
e a vezes acordava
e a vezes esmorecia,
e diss`: «Ai Santa Maria!
que será de min agora?»

E o papagai dizia:
«Ben, per quanto eu sei, senhora.»

«Se me queres dar guarida»
diss'a pastor, «di verdade,
papagai, por caridade,
Ca morte m'é esta vida.»

Entre as três pastorelas do nosso Rei, "Ũa pastor bem talhada" chamou desde logo a atenção dos críticos: qual a origem daquele papagaio que a pastora trazia na mão? Quais os componentes desta irónica invenção?
A resposta não é fácil. Já o Marquês de Santillana dizia: "Dom Dinis – hombre de invenciones sutiles."
Reckert, no seu famoso estudo *Do Cancioneiro de Amigo* é de opinião que D.Dinis «está aqui a brincar com a ambígua atitude da Idade Média para com as psitáceas» – o dom dos pássaros falantes era provavelmente devido a uma intervenção sobrenatural directa, ora divina, ora diabólica. (25)
"Oi oj'eu cantar d'amor" merece ser aqui citada, pelo vivo debate entre o cavaleiro, que, rendido pela "fremosura" sem par da "pastor", se confessa seu servidor para sempre, o que provoca na rapariga indignação e nojo – enfim, recusa.

Oi og' eu cantar d'amor
en un fremoso virgeu
ũa fremosa pastor
que ao parecer seu
jamais nunca lhi par vi,
e por en dixi-lh' assi:
«Senhor, por vosso vou eu.»

Tornou sanhuda enton,
quando m' est' oíu dizer,
e diss': «Ide-vus, varon;
quen vus foi aqui trager
pera m' irdes destorvar,
du dig' aqueste cantar
que fez quen sei ben querer?»

«Pois que me mandades ir»
Dixi-lh' eu, «senhor, ir-m' ei,
mais já vus ei de servir
sempr', e por voss' andarei,
ca voss' amor me forçou
assi que por vosso vou,
cujo sempr' eu já serei.»

Dix' ela: «Non vus tem prol
esso que dizedes, nen
mi praz de o oir sol,
ant' ei nog' e pesar én,
ca meu coraçon non é,
nen será, per boa fé,
se non do [que] quero ben.»

«Nen o meu» dixi-lh' eu «já,
Senhor, non se partirá
De vos, por cujo s'el tem.»

«O meu» diss' ela «será
u foi sempr' e u está.
E de vos non curo ren.»

A cantiga termina por uma dupla finda, em que ele reivindica a expressão do seu amor e ela a fidelidade àquele a quem quer bem, dizendo que o seu coração "será u foi sempr'e u está e de vos non curo ren" – tema da "rejeição ou renúncia do amor" ou " de um amante", temática tratada por Rip Cohen, no seu livro *Thirty-Two Cantigas d'amigo of Dom Dinis: Typology of a Portuguese Renunciation*. (26)
Esta pastorela é um bom exemplo do que na poesia antiga se convencionou chamar "renuntiatio amoris", neste caso, na sua alternativa, "renúncia de um amante".

Ũa pastor se queixava
muit', estando noutro dia,
e sigo medês falava

e chorava e dizia
5 con amor que a forçava:
«Par Deos, vi-t' en grave dia,
ai amor!»

Ela s'estava queixando,
come molher com gran coita,
10 e que a pesar, des quando
nacera, non fôra doita,
por én dezia, chorando;
«Tu non és se non mia coita,
ai amor!»

15 Coitas lhi davan amores,
que non lh' eran se non morte,
e deitou-s' antr' ũas flores
e disse com coita forte:
«Mal ti venha per u fôres
20 ca non és se non mia morte,
ai amor!»

A pastorela "Ũa pastor se queixava" não é mais que um apaixonado solilóquio de amor, de tom lamentoso, em que a intensidade do sofrimento está bem expressa no primeiro verso da última cobra pelo plural "coitas", ocupando um lugar de destaque – no início do verso "Coitas lhi davam amores".

CANÇÃO DA MALMARIDADA

Não podemos deixar de fazer referência, ainda, a mais dois géneros cultivados por D. Dinis – a Cantiga da Malmaridada e a Tenção.

Quisera vosco falar de grado,
ai meu amigu' e meu namorado;
mais non ous' oj' eu com vosc' a falar
ca ei mui gran medo do irado;
5 irad' aja Deus quen me lhi foi dar.

En cuidados de mil guisas travo
por vos dizer o com que m'agravo;
mais non ous' oj' eu com vosc' a falar,
ca ei mui gran medo do mal-bravo;
10 mal-brav' aja Deus quen me lhi foi dar.

Gran pesar ei, amigo, sofrudo,
por vos dizer meu mal ascondudo;
mais non ous' oj' eu com vosc' a falar,
ca ei mui gran medo do sanhudo;
15 sanhud' aja Deus quen me lhi foi dar.

Senhor do meu coraçon, cativo
sodes en eu viver com quen vivo;
mais non ous' oj' eu com vosc' a falar,
ca ei mui gran medo do esquivo;
20 esquiv' aja Deus quen me lhi foi dar.

"Quisera vosco falar de grado" – tem-se chamado a esta composição "Canção da malmaridada", porque a protagonista se queixa do marido e da sua condição de esposa, o que a impede de falar com o amigo.
Esta cantiga de D. Dinis, embora inspirada no modelo francês, "canção da maumariée", apresenta inovações, pois o marido não é odiado e ridicularizado, mas temido: "non ous'oj eu com vosc'a falar,/ca ei mui gran medo do irado" (1.ª cobra); "do mal-bravo" (2.ª cobra); "do sanhudo" (3.ª cobra); "do esquivo" (4.ª cobra).
Este género, tão vulgar na poesia francesa, está representado no nosso trovadorismo, talvez, por este único exemplo.
Rodrigues Lapa justifica este facto pelas características do nosso lirismo "em que o conceito da virgindade e da honra da mulher desempenha um papel importantíssimo." (27)

TENÇÃO DE AMIGO

Baseando-nos na Arte de Trovar, podemos denominar a cantiga de mestria "Amiga, faço-me maravilhada" de "tenção".
Diz o autor desse fragmentário Código de Trovar: "Se a enamorada falava em primeiro lugar, fosse com o amigo, com a mãe ou com a amiga confidente, a tenção era de amigo.

«Amiga, faço-me maravilhada
como pode meu amigo uiuer
hu os meus olhos non [o] podem ueer,
ou como pod'alá fazer tardada,
5 ca nunca tan gram maravilha ui,
poder meu amigo uiuer sem mi,
e, par Deus, é cousa mui desguisada.»

«Amiga, estad[e] ora calada
hun pouco e leixad' a min dizer:
10 per quant'eu sey cert' e poss' entender,
nunca no mundo foy molher amada
come uós de uoss' amigu', e assy,
se el tarda, sol non é culpad' i,
se non, eu quer'en ficar por culpada.»

15 «Ay amiga, eu ando tan coytada
que sol non poss'en mi tomar prazer,
cuydand'en como se pode fazer
que non é iá comigo de tornada,
e, par Deus, por que o non uei' aqui,
20 que é morto gram sospeyta tom'[i],
e, sse mort' é, mal dia eu fuy nada.»

«Amiga fremosa e mesurada,
non uos digu' eu que non pode seer
uoss' amigo, pois hom' é, de morrer,
25 mays, par Deus, non seiades sospeytada
d'outro mal d'el, ca, des quand' eu naçi,
nunca d'outr' ome tan leal oy
falar, e, quen end' al diz, non diz nada.»

Ora, nesta composição dinisiana, cada uma das intervenientes tem a seu cargo uma estrofe, iniciada sempre pela apóstrofe "Amiga" e retoma as ideias da primeira para debater.
Neste caso, a protagonista mostra-se inquieta pela ausência do namorado, receando-se que ele tenha morrido (v.20), ou então, a tenha esquecido.
A amiga tenta tranquilizá-la, afirmando-lhe que nunca houve mulher tão amada como ela (vv.27-28).

CANTIGAS SATÍRICAS

São apenas dez os poemas satíricos do nosso Rei Trovador. Tratam de assuntos triviais, "casos e acasos" da vida corrente, isto é, sátiras de circunstância.
«Como era de esperar do seu carácter», afirma Aubrey Bell, «nunca desce às vilanias habituais nos chamados profaçadores.» (28)
Se se destaca em D. Dinis o poeta culto e cortês, profundo conhecedor da temática e técnica dos modelos franceses e provençais, se se reconhece a sua supremacia na adaptação dessa poesia occitânica à lírica galego-portuguesa; se ainda hoje é conhecido pelo "poeta das flores do verde pino", uma das mais belas "cantigas de mulher" do nosso trovadorismo; se se apreciam as suas surpreendentes invenções – o "jogo" da sua poesia – como o do "papagai", confidente cortês da pastora, o jogo com a palavra "alva" em "Levantou s'a velida" e ainda a "canção da malmaridade", que «tem sido considerada como o único exemplo do género, na área galego-portuguesa»(29), o mesmo não acontece com as suas cantigas de escárnio e de maldizer. «D. Dinis está longe de revelar o mesmo talento inventivo no género satírico» – afirma Elsa Gonçalves (30).
Citaremos aqui as três cantigas de D. Dinis contra Joan Bolo, por causa de uma mula, das quais transcrevemos apenas duas: "De Joan Bol'and'eu maravilhado", por ter trocado um "rocin bel e louçano" (I, v.4) por "mua mal-manhada" (I, v.16); "Joan Bol' anda mal--desbaratado", porque "um rapaz que era seu criado/levou-lh'o rocin e leixou-lh'a mua" (II, vv. 5-6); e "Joan Bolo jouv'en ũa pousada".
Elsa Gonçalves, responsável da rubrica "Dom Denis" do *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, diz que uma leitura menos inocente destas três cantigas «mostra que elas versam sobre um dos temas mais "ás-

peros" da sátira peninsular, já que a mua que Joan Bolo "tragia" designa metaforicamente a pessoa com quem o cavaleiro visado mantinha uma relação homossexual.» (31)

I

De Joam Bol' and eu maravilhado,
u foi sem siso d'ome tan pastor
e led' e ligeiro cavalgador,
que tragia rocin bel e louçano.
5 E disse-m' ora aqui un seu vilano
que o avia por mua cambiado.

E d'este câmbio foi el enganado
dír dar rocin feit[o] e corredor
por ua muacha revelador,
10 que non sei oj' ome que a tirasse
fora da vila, pero o provasse;
se x'el non fôr, non será tan ousado.

Mais non foi esto se non seu pecado,
que el mereceu a Nostro Senhor,
15 ir seu rocin, de que el gran sabor
avia, dar por mua mal-manhada,
que non queria, pero mi a doada
dessen, nen andar d'ela embargado.

Melhor fora dar o rocin doado,
20 ca por tal muacha remusgador
que lh'ome non guardara, se non fôr
el que x' a vai já quanto conhecendo;
mais se el fica, por quant' eu entendo,
sen cajon d'ela, est' aventurado.

25 Mui mais queria, besta non avendo,
ant' ir de pé ca d'el[a] encavalgado.

II

Joam Bol' anda mal-desbaratado
e anda trist' e faz muit' aguisado,
ca perdeu quant' avia guaanhado
e o que lhi leixou a madre sua.
5 un rapaz que era seu criado,
levou-lh' o rocin e leixou-lh' a mua.

Se el a mua quisesse levar
a Joam Bol', e o rocin leixar,
non lhi pesara tant', a meu cuidar,
10 nen ar semelhara cousa tan crua;
mais o rapaz, por lhi fazer pesar,
levou-lh' o rocin e leixou-lh' a mua.

Aquel rapaz que lh' o rocin levou,
se lhi levass' a mua que lhi ficou
15 a Joam Bolo, como se queixou,
non se queixar' por mal que lhi cuidou,
levou-lh' o rocin e leixou-lh' a mua.

Na cantiga de escárnio "U n´outro dia seve Dom Foam", D.Dinis exprime o enfado que lhe causou um maçador com a sua ridícula e interminável conversa. Contradizendo a opinião de que o conteúdo desta cantiga é apenas um divertimento, uma "bem-humorada crítica a um Don Foam maldizente", lê-se, no citado Dicionário, que se trata de um "irónico seguir" (paródia) da cantiga de amigo de Estevan Travanca "Amigas, quando se quitou."(32)

U n'outro dia seve Don Foan
a mi começou gran noj'a crecer
de muitas cousas que lh' oi dizer.
Diss'el: «Ir-m'ei, ca já se deitarán;»
5 e dix'eu: «Boa ventura ajades
Porque vos ides e me leixades.»

E muit' enfadado do seu parlar
sevi gran peça, se mi valha Deus,
e tosquiavan estes olhos meus;
10 e quand' el disse: «Ir-me quer'eu deitar;»
e dix'eu: «Boa ventura ajades
porque vos ides e me leixades.»

El seve muit' e diss'e parfiou,
e a min creceu gran noje por en:
15 e non soub'el se x'era mal, se bem,
e quand' el disse: «Já méu deitar vou»,
dixi-lh'eu: «Boa ventura ajades
porque vos ides e me leixades.»

Elsa Gonçalves cita ainda outra cantiga "Disse-m'oj um cavaleiro" e afirma que "não se trata de um comentário "jocoso" à doença de um maldizente, mas de uma terrível interpretação dessa doença como castigo." Chama a atenção para o refrão "Come-o praga por praga", quer dizer, "por causa das pragas (maldições), que muitas vezes disse, uma praga (chaga) o come agora feramente." (33)
Elsa Gonçalves pretende demonstrar que a produção satírica dionisina tem sido mal avaliada pelos estudiosos que a classificam de "pilhérias inocentes", "divertimentos inofensivos", "cantigas burlescas com algum humorismo", citando nomeadamente, Rodrigues Lapa, «um fino conhecedor da sátira galego-portuguesa, que, ao falar deste "corpus" das dez cantigas do nosso Rei-Trovador, refere a sua "graça ingénua e delicada, um pouco monótona…» (34)

*

Desta breve "viagem" através do *Cancioneiro dionisino*, podemos concluir com o Professor Álvaro da Costa Pimpão, meu professor de Literatura Medieval, de saudosa memória:
«D. Dinis realizou o sincretismo trovadoresco: reuniu todas as tendências, experimentou todos os moldes.» (35)

Conceição Nogueira

BIBLIOGRAFIA

1 – Aubrey F. G. Bell – *A Literatura Portuguesa (História e Crítica)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1971, p.62.
2 – Álvaro J. da Costa Pimpão – *Cancioneiro d' El-Rei D. Dinis*, Coimbra, 1960, p.7.
3 – Idem, ibidem, p.6.
4 – Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani (Organização e coordenação de) – *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1993, p. 212.
5 – Op. cit. in 2, p.6.
6 – Op. cit. in 4, p.206.
7 - Op. cit. in 1, p.59.
8 – Álvaro J. da Costa Pimpão – *História da Literatura Portuguesa* – Idade Média, 2.ª ed. Revista, Atlântida, Coimbra, 1959, p.113.
9 - Tavani, *Poesia Lírica*, 1990, p.263.
10 – Op. cit. in 2, p.40.
11 – Idem, ibidem – p.51.
12 – Id, ibidem, p.41.
13 – Id, ibidem, p.30.
14 – Id, ibidem, p.38.
15 – Elsa Gonçalves e Maria Ana Ramos – A *Lírica Galego-Portuguesa*, Textos literários, Editorial Comunicação, Lisboa, 1991, 3.ª ed., p.287.
16 – Op. cit. in 2, p.16.
17 - Op. cit. in 8, p.123.
18 - Op. cit. in 4, p.209.
19 – Stephen Reckert, Helder Macedo – *Do Cancioneiro de Amigo*, 3.ª ed., corrigida e aumentada, Lisboa, 1996, pp.209-210.
20 – Idem, ibidem – p.214.
21 - António Gedeão, "Ay flores, ay flores do verde pino", *Colóquio/Letras*, n.º26, Julho, 1975, p.51.
22 – Idem, ibidem, p.52.
23 – Op. cit. in 19, p.62.
24 – Mário Fiuza.
25 – Op. cit. in 19, p. 217.
26 – Rip Cohen – "A renúncia nas cantigas de D. Dinis", *Colóquio/Letras*, n.º134, Outubro-Dezembro 1994, p.139.
27 – M. Rodrigues Lapa, *Das Origens da Poesia Lírica em Portugal na Idade Média*, Lisboa, 1929, p.262.
28 – Op. cit. in 1, p.59.
29 – Op. cit. in 4, p.210.
30 – Op. cit. in 15, p.61.
31 – Op. cit. in 4, p.210.
32 – Idem, ibidem, p.210.
33 – Idem, ibidem, p.209.
34 - Idem, ibidem, p.209.
35 – Op. Cit. in 8, p.122.

Nº 41 - JUNHO / 2015

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Telf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251 | Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

500 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

SERVIÇOS SAÚDE

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Um olhar humano, dinâmico e eficiente

O Laboratório de Análises Clínicas rege a sua atividade por normas de Boa Prática Laboratorial, sujeito a controlo de qualidade externo (RIQAS).

Horário de Funcionamento:
Segunda a Sexta - 7h30 às 18h00
Sábado - 7h30 às 12h00

Horário de Colheitas:
Segunda a Sexta - 7h30 às 12h00
Sábado - 7h30 às 11h00

MEDICINA DENTÁRIA

Cuidamos da sua Saúde Oral

CLÍNICA DE FISIATRIA

A pensar na sua reabilitação

Consultas
Hidroterapia com piscina
Cinesiterapia respiratória
Reabilitação pediátrica
Fisioterapia em ginásio
Terapia da fala
Terapia Ocupacional
Electroterapia

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

Anestesia
Cardiologia
Cardiologia Pediátrica
Cirurgia Geral
Cirurgia Maxilo Facial
Cirurgia Pediátrica
Cirurgia Plástica
Cirurgia Vascular
Dermatologia
Endocrinologia
Gastrenterologia
Ginecologia/Obstetrícia
Imuno-alergologia
Medicina Interna
Neurocirurgia
Neurologia
Nutrição
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatria
Pediatria não-programada
Pneumologia
Psicologia
Psiquiatria
Reumatologia
Urologia

26 especialidades médicas ao seu dispor

Pediatria não programada

Consultas com **Médico Pediatra**

de Segunda a Sexta
das 17h00 às 20h00

EXAMES DE DIAGNÓSTICO MÉDICO

Diversas áreas ao seu dispor

CARDIOLOGIA
- Ecocardiograma
- Doppler
- Eletrocardiograma
- Prova de Esforço
- Holter
- Mapa

GASTRENTEROLOGIA
- Endoscopia
- Colonoscopia Parcial ou Total
- Fibrosigmoidoscopia
- Biopsia Endoscópica
- Polipectomia Endoscópica

NEUROFISIOLOGIA
- EMG (Eletromiografia)
- EEG (Eletroencefalografia)

RADIOLOGIA
- Ecografia
- Mamografia
- Raio X
- TAC
- Ortopantomografia
- Ecodoppler
- Densitómetria Óssea
- Ressonância Magnética
- Biopsia e Drenagem

PNEUMOLOGIA
- Provas Funcionais Respiratórias
- Estudo Domiciliário do Sono (Screening)

ATENDIMENTO PERMANENTE

Cuidado de proximidade em:

Consulta de Clínica Geral
Serviço de Enfermagem

Atendimento a Sinistrados

Todos os dias | 24horas por dia

CIRURGIA

Dispõe de 2 blocos operatórios equipados com tecnologia de última geração

Aceitamos vales de cirurgia SIGIC

INTERNAMENTO

Cuidado Humanizado

Internamento para estudo de patologias, diagnóstico e terapêutica.

Apoio Médico de Medicina Interna

CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRAGOS

Uma realidade para o acolher

Média Duração
Longa Duração

PROTOCOLOS:

Serviço Nacional de Saúde (SNS) | ADSE | IASFA - ADM | SAD-GNR | SAD-PSP | SAMS Norte | SAMS Quadros | SAMS Sib | Serviços Sociais CGD | Multicare | Advancecare | Médis | Future-Healthcare | Companhias de Seguro Diversas | Entidades Diversas

Para cada serviço, favor confirmar existência do protocolo

Renovação da Certificação do Centro Apoio Reabilitação Pessoas com Deficiência - Touguinha

Foi com enorme prazer e muito trabalho, já tradicional nestas andanças, que o Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha renovou a certificação do seu sistema de Gestão da Qualidade pelo Referencial Equass Assurance, em fevereiro de 2015, depois de dois anos certificados pelo mesmo referencial.

A certificação veio atestar as práticas já consolidadas, tendo sido verificada em sede de auditoria a melhoria contínua dos processos e procedimentos implementados. Palavras como humanização, empoderamento e qualidade de vida dos utentes são palavras de ordem no dia a dia deste Centro, que reconhece em cada utente as suas potencialidades e as suas necessidades como linhas orientadoras para o desenvolvimento de um trabalho focado e individualizado.

Já é possível medir e comparar os benefícios obtidos resultantes dos serviços prestados na qualidade de vida destes utentes. Tem sido gratificante para quem diariamente dá cor à vida destes utentes, perceber o impacto e o benefício do seu trabalho na vida destas pessoas.

O relatório de auditoria emitido veio atestar o padrão de qualidade do sistema implementado, a sua consistência e evolução, tendo sido este relatório um prémio para todos os colaboradores que diariamente vestem a camisola no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha.

A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde congratula-se pela relevância do impacto da implementação deste referencial no enriquecimento do caminho traçado há 500 anos, que é o caminho da Qualidade no seu pleno.

Odete Cunha

Edifício do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, certificado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil

Garantir a Segurança contra incêndio é garantir a segurança dos ocupantes, do património, assim como do ambiente. As falhas em segurança podem repercutir-se em danos irreparáveis, dos quais a morte se apresenta como a situação mais trágica, para além da perda de património material ou imaterial.

A Segurança na Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde é prioridade, estando organizadas brigadas de emergência desde 2012 no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha.

O Edifício que dá corpo e vida a este Centro sofreu algumas remodelações e adaptações necessárias aos utentes em acolhimento, quer a nível estrutural, quer a nível de equipamento de combate a incêndio, dando assim cumprimento ao disposto no Decreto-lei n.º 220 de 2008 de 12 de novembro.

Foi para o efeito submetido novo projeto de segurança e solicitada a respetiva vistoria à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) em janeiro de 2015.

Em fevereiro de 2015, no seguimento da formalização deste pedido, foi concretizada a visita da ANPC, tendo sido o edifício vistoriado.

Esta vistoria resultou assim na validação técnica das condições de segurança do edifício, consubstanciando a APROVAÇÃO das condições de segurança instaladas no edifício de acordo com a legislação em vigor.

Odete Cunha

Entrega de Certificados do IEFP

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, assente na sua missão e visão, privilegia a formação dos seus colaboradores. É indispensável que todos os profissionais da Instituição detenham as competências necessárias para a prestação dos serviços com qualidade, rigor e profissionalismo. Por esse motivo a Instituição tem apostado, anualmente, na formação contínua dos seus profissionais adaptada às reais necessidades dos mesmos.

No final do ano de 2014, o departamento de recursos humanos e formação direcionou também os seus serviços de formação para o público externo, ou seja, desempregados, através do curso "Percurso de Saúde - Cuidados Continuados". A realização deste curso foi efetuada em parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional Póvoa de Varzim/Vila do Conde e Viana do Castelo, no âmbito da medida Vida Ativa.

Este curso teve como principal objetivo dar reposta a uma necessidade de profissionais qualificados na prestação de cuidados diretos aos utentes, para a nova Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

O curso teve início em 26 de novembro de 2014 e termo a 28 de abril de 2015, perfazendo um total de 600 horas, sendo 225 horas teóricas e 375 horas em contexto prático de trabalho. Dos 20 formandos selecionados, 3 desistiram ao longo do curso por terem encontrado outras propostas de trabalho. Os restantes 17 concluíram a formação com resultados muito positivos.

Os locais de estágio dos formandos foram todos assegurados pela Instituição, tendo sido distribuídos pela Unidade de Cuidados Continuados Integrados I, Lar de Terceira Idade e Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.

Este curso foi pioneiro na medida em que permitiu, através da excelente parceria com o IEFP, qualificar pessoas desempregadas numa área específica e ajustada às necessidades e aos processos de trabalho da Instituição, promovendo igualmente a sua empregabilidade.

Os 17 formandos que concluíram a formação foram convidados pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para assinarem con-

Constituição da Mesa, Diretor do IEFP Póvoa de Varzim/ Vila do Conde, Dr. Álvaro Amorim, Delegado Regional do Norte do IEFP, Dr. César Ferreira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Eng. Arlindo Maia, Diretor do IEFP de Viana do Castelo, Eng. Manuel Trigueiro e a Coordenadora do Curso, Dra. Aida Calheiros.

trato de trabalho.
O desempenho dos formadores internos foi o fator primordial do sucesso desta formação. A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde possui uma bolsa de formadores internos com formação específica, experiência e conhecimento da Instituição, o que lhes permite ajustar as formações às reais necessidades e metodologias de trabalho, determinando os resultados alcançados.
No final da formação, foi realizada pela Instituição a sessão de entrega dos certificados, presidida pelo Delegado Regional do Norte do IEFP, Dr. César Ferreira.
A Instituição pretende que esta seja a primeira de muitas iniciativas semelhantes, uma vez que a mesma se encontra em constante expansão em que a admissão de profissionais qualificados é determinante para a continuidade da melhoria dos serviços que presta a todos os que a procuram.

Cândida Carneiro

Equipa de profissionais envolvidos no curso

III Fórum de Segurança

No 1.º semestre de 2015, foi realizado o III Fórum de Segurança com o tema "Stress Menos Viva Mais", como já vem sendo hábito, há 4 anos a esta parte. O tema selecionado teve como inspiração a campanha da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho para 2014-2015, intitulado de Gestão do Stress.

Para a organização do Fórum foram envolvidos todos os centros da Instituição, tendo sido o mesmo milimetricamente planeado.
Para divulgar o fórum foi desenvolvido um cartaz apelativo à participação, totalmente desenvolvido por um colaborador do Centro Social em Macieira, cheio de imaginação e *expert* em artes plásticas.
Estes cartazes estiveram afixados em todos os centros/serviços da Instituição para que os colaboradores os pudessem tocar, sentir e cheirar, apelando aos seus sentidos e imaginação.

Cartaz desenvolvido para o III Fórum de Segurança

EXPLICAÇÃO DO CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO III FÓRUM

Porquê as roldanas?
Porque o nosso cérebro funciona com um sistema em que todas as peças são fundamentais, trabalham em conjunto e em perfeita sintonia. Também nós, nos nossos locais de trabalho, devemos trabalhar desta forma, em perfeita sintonia e em equipa, pois cada um de nós é um contributo fundamental para que o conjunto funcione.
Só esta sintonia permite que sejamos felizes no local de trabalho e, com isto, Stressar menos e viver mais!

Porquê 5 roldanas?
Para relacionar com os 5 elementos: terra, ar, fogo, água, etéreo

Porquê as cores?
Cada cor foi pensada para ser associada a cada um dos elementos e a cada tipo de atividade realizada:
Cor Verde – Terra (Pensar, Tradição);
Atividade – Jogos Tradicionais
Cor Laranja – Ar (Alegria, Confiança);
Atividade – Dança/ Atividades de Corpo e Mente
Cor Vermelho – Fogo (Dinamismo, Energia); Atividade – Atividades Radicais
Cor Azul – Água (Verdade, Viagem);
Atividade – Relaxamento e Bem-estar
Cor Roxo – Etéreo (Fantasia, Espiritualidade);
Atividade – Barraca da Bidente e Caverna do Stress
Porquê as essências?
Para despertar os sentidos. Pretendia-se que ao cheirar as essências, cada um de nós se remetesse, ainda que numa linha imaginária, para as atividades a realizar.
Cor Verde – Odor a Erva
Cor Laranja – Odor a Citrinos
Cor Vermelho – Odor a Cereja
Cor Azul – Odor Oceânico
Cor Roxo – Odor a Jasmim

Foram atribuídos espaços e tarefas aos vários centros/ serviços, atendendo às potencialidades de cada um destes. Para além da proposta para dinamização dos espaços do Fórum, foi lançado o desafio para desenvolverem uma Mascote de Segurança.

Realização do Fórum de Segurança

As manhãs dos dias 13 e 14 de maio começaram agitadas para todos os colaboradores envolvidos na dinamização dos espaços do Fórum. Os participantes começaram a chegar ao espaço do Fórum (Centro Social de Macieira) pelas 9h.

Foram acolhidos e recebidos todos os participantes, tendo-lhes sido entregue todos os materiais necessários à participação no Fórum.

Receção dos participantes

A sessão de abertura foi conduzida pelo Sr. Provedor, Arlindo de Azevedo Maia, acompanhado da Diretora Geral, Dra. Conceição Antunes, e pelos elementos do Departamento da Qualidade, Dr.ª Odete Cunha e Dr.ª Raquel Lázaro, e teve como objetivo acolher os participantes e enquadrá-los na temática e nos objetivos do Fórum.

Sessão de abertura

Decorreu de seguida um teatro dinamizado pelos colaboradores do Lar de Terceira Idade, onde se apresentaram, de forma cómica e exacerbada, alguns acidentes de trabalho decorridos na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde durante o ano de 2014. A dinamização do teatro objetivou sensibilizar os participantes para as posturas assertivas nos locais de trabalho.

Foi apresentado o número de dias perdidos durante o ano de 2014 e feita uma sensibilização no final do teatro.

Teatro "2014 dava um filme"

No espaço do Fórum estiveram disponíveis várias áreas de lazer e espaços de bem-estar onde não faltaram lanches deliciosos, mas saudáveis, confecionados pela Residencial Sénior, Centro Rainha Dona Leonor.

Espaços para relaxamento

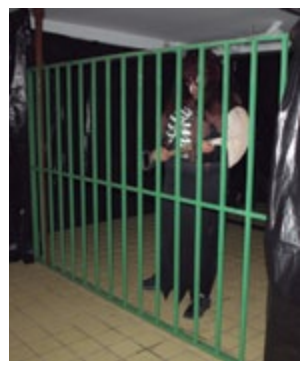
O espaço da "Bidente" foi uma atração do Fórum, tendo sido este o local onde os participantes puderam, de forma cómica, avaliar e medir o seu stress, tendo aqui tido a oportunidade de o queimarem literalmente, e, assim, se libertarem dele. Este espaço esteve disponível durante todo o período do Fórum, para que os participantes pudessem usufruir no intervalo de outras atividades, e foi dinamizado pelo Centro de Crianças e Jovens em Risco, Casa da Criança.

Barraca da "Bidente"

A caverna do stress foi uma das atrações mais apreciada, tendo sido este local cuidadosamente planeado e montado para criar pânico e entretenimento a todos os participantes. Nesta caverna foi projetado um labirinto escuro, com várias personagens vivas e objetos durante o percurso para assustar e gerar stress. Foi uma atividade divertida e bastante interativa que esteve disponível durante todo o Fórum. Os participantes puderam aqui ter uma perceção de como reagem a situações de stress e pânico. Este espaço foi dinamizado pelo Centro de apoio e reabilitação para pessoas com deficiência de Touguinha.

Os participantes, depois de experienciarem esta atividade, demonstraram grande satisfação. Foi uma atividade repetida várias vezes por alguns deles.

Caverna do Stress



Estiveram disponíveis simultaneamente no Fórum uma sessão de coaching e uma atividade de ginástica psicofísica, dinamizada pela Clinica de Medicina Fisiátrica, representada pela excelente profissional, Fisioterapeuta Ana Tróia. Esta atividade visou estimular física e sensorialmente os colaboradores. Esta atividade deu a possibilidade aos participantes de poderem conhecer e despertar alguns músculos e áreas adormecidas do corpo, ajudando-os à sua estimulação e desenvolvendo com esta atividade a concentração e a flexibilidade.

Ginástica Psicofísica

No coaching, tivemos a participação voluntária e ativa de duas profissionais com um currículo interessante nesta área, a Dra. Liliana Lago e a Eng.ª Teresa Pinho. Nestas sessões foi dado a conhecer e transmitido um conjunto de técnicas, ferramentas e conhecimentos capazes de ajudar a traçar os melhores e mais adaptados objetivos, assim como de acelerar e potencializar o alcance de resultados e crescimento pessoal, tendo como finalidade descobrir soluções para atingir metas previamente estabelecidas, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal e familiar.

Sessões de Coaching

Estiveram ainda disponíveis dois tipos de atividades físicas, jogos tradicionais e atividades/ jogos radicais. Estes jogos foram totalmente dinamizados por quatro colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, praticantes de atividades físicas e com conhecimento das tradições relativas aos jogos tradicionais.

O planeamento destes jogos foi criteriosamente delineado para ser capaz de abranger todas as faixas etárias dos participantes, de forma a despertar nestes a vontade de exercer prática de atividades físicas competitivas, divertidas e de grau de execução simples. Nestas atividades foi visível o ar de satisfação, divertimento e alegria dos participantes traçado nos seus rostos.

Jogos Tradicionais

Já no "rol" das atividades/ jogos radicais, estiveram disponíveis atividades, como o salto em Trampolim, a descida divertida na Zorb ball, a corrida de Pedal kart, os jogos de equipas nos matraquilhos humanos e a atividade de paintball. Esteve também disponível durante todo o período do Fórum um trampolim, gentilmente cedido pelo Ginásio Clube Vilacondense, com acompanhamento personalizado de dois profissionais especialistas de salto em trampolim. Esta atividade deu aos participantes a possibilidade de experienciarem a sensação de liberdade que o movimento do salto em trampolim proporciona.

Salto em Trampolim

Foi a parceria com a Empresa Rates Park que facilitou as atividades de Zorb Ball, Pedal kart, Matraquilhos humanos e Paintball.

A Zorb ball fez as delicías dos participantes, tendo alguns dos participantes repetido esta atividade várias vezes.

Zorb Ball

Os karts também divertiram muitos participantes, que puderam pôr à prova a sua agilidade.

Percurso de Pedal Kart

A atividade de matraquilhos permitiu fortalecer o espírito de equipa e a competitividade física saudável. Foi também esta uma atividade bastante apreciada pelos participantes.

Matraquilhos Humanos

A atividade de Paintball foi dinamizada na bouça (espaço gentilmente cedido para o efeito), onde foram montados os cenários propícios à dinamização do jogo. O Paintball foi dinamizado para trabalhar a atenção, estratégia e trabalho em equipa, tendo sido uma atividade muito apreciada por todos os que dela usufruíram.

No final dos blocos do Fórum, foram dinamizadas aulas de ginástica, gentilmente oferecidas pelo ginásio Solinca; entre estas atividades esteve disponível o zumba, a localizada, pilates, alongamentos e bodybalance.

Nestas atividades, pretendeu-se mostrar a importância da atividade física no bem-estar,

Paintball

na felicidade e na motivação, assim como na redução de problemas músculo-esqueléticos. Estiveram também disponíveis outras dinâ-

Aulas dinamizadas pelo ginásio Solinca

micas, tais como o entretenimento continuamente proporcionado pela mascote de Segurança "Chico Seguro"; as fotografias com a moldura do Fórum de Segurança "Eu estive aqui". Esteve ainda disponível a árvore do stress, árvore construída pelo Centro Social em Macieira para que todos os participantes deixassem o seu compromisso para libertar o seu stress no ano de 2015, árvore esta que se encontra a circular pelos Centros e Serviços para que os colaboradores possam identificar o compromisso feito e o cumpram durante este ano.

Participante com a moldura "Eu estive aqui!"

Foram distribuídos a todos os participantes sacos com ofertas cedidas pelos vários patrocinadores do Fórum, assim como sorteados variados prémios.

Entrega de ofertas e prémios

No encerramento das atividades fez-se um breve resumo do objetivo deste Fórum e relembraram-se os participantes da necessidade de cuidarem do seu bem-estar físico, para poderem estar sempre bem quer física, quer mentalmente. Reforçada também a importância da gestão do stress diário na vida pessoal e na vida profissional.

Lançamento de balões

Feito um agradecimento a todos os centros que apoiaram a organização, entidades e pessoas em nome individual que auxiliaram na organização do Fórum

A sessão foi encerrada com o lançamento de balões, simbolizando este encerramento a libertação do stress que impede o alcance do equilibrio e bem-estar pessoal e profissional.

Odete Cunha

Avaliação da Satisfação dos Utentes/Clientes

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde prima continuamente pela total satisfação dos seus utentes/ clientes, tendo desenvolvido para o efeito várias metodologias para aferir a satisfação. Entre estas metodologias são de destacar os impressos disponíveis em todas as Unidades da Instituição, nas caixas de sugestões, para que os utentes/ clientes possam dar a sua opinião sobre os serviços, assim como os inquéritos.

Os inquéritos, como ferramenta de avaliação da satisfação estão desenvolvidos na Instituição desde o ano de 2010, tendo sofrido melhorias contínuas. Atualmente estão implementados 45 inquéritos para avaliação da satisfação dos serviços prestados pelos vários Centros e Serviços.

Estes inquéritos são estatisticamente tratados pelo Departamento da Qualidade, sendo os respetivos relatórios emitidos e enviados aos responsáveis de cada serviço, ficando a cargo destes o desenvolvimento de planos de ação com respostas a todas as situações identificadas como oportunidades de melhoria. Todos os planos de ação são aprovados pela Gestão de Topo e posteriormente afixados ou colocados em lugar acessível para consulta de todos os utentes/clientes nos serviços, facilitando desta forma a comunicação e informação.

O volume de inquéritos rececionados no Departamento da Qualidade tem aumentado substancialmente todos os anos, fruto da cimentação e enraizamento desta cultura de escuta proativa na Instituição.

No ano de 2014, foram tratados 2314 inquéritos no serviço social e elaborados 77 relatórios de avaliação da satisfação. Destes relatórios resultaram 68 planos de ação. No serviço de saúde foram tratados 939 inquéritos, tendo sido elaborados 6 relatórios, especificamente das áreas de imagiologia médica, consultas externas, análises clinicas, internamento, atendimento permanente e unidade de cuidados continuados, e desenvolvidos 24 planos de ação.

A avaliação global dos serviços foi, na perspetiva dos avaliadores, utentes e clientes, muito positiva, evidenciando de uma forma clara e consistente a qualidade do serviço prestado.

Esta continuará a ser uma metodologia privilegiada na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde pelo seu caráter relevante na melhoria contínua.

Odete Cunha

Lançamento da Newsletter do Departamento da Qualidade, Ambiente e Segurança da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde

No 1.º semestre de 2015, na sessão de abertura do III Fórum de Segurança, foi lançada a newsletter desenvolvida pelo Departamento da Qualidade Ambiente e Segurança da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Este foi mais um marco relevante para este Departamento que nasce na Instituição em Novembro de 2006, assim como marca a história dos departamentos técnicos da Instituição pelo

Registo do grafismo da newsletter

seu caráter inovador.
Foi um projeto amadurecido desde o ano 2013, tendo entrado como proposta no plano de atividades do Departamento para 2014.
A newsletter foi desenvolvida durante o ano de 2014, tendo sido escolhido o momento do lançamento, o III Fórum de Segurança, pelo elevado número de colaboradores que normalmente este Fórum acolhe.
Trata-se de uma newsletter com periodicidade semestral, contando já com a 3ª edição.
O seu principal foco são os colaboradores da Instituição, sendo o objetivo dar a conhecer as atividades realizadas pelo Departamento, assim como transmitir informações de interesse e relevantes para os colaboradores, além de informar a calendarização das atividades futuras previstas a desenvolver pelo departamento no semestre seguinte.
Nesta 3.ª Edição da newsletter já é possível ver a interatividade deste instrumento de comunicação com os centros e serviços, assim como colaboradores em particular, uma vez que é dada voz ativa para a participação.
Trata-se de um projeto do Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança, que objetiva a criação de uma rede social dinâmica capaz de criar o envolvimento e a motivação dos leitores, contribuindo desta forma para o sucesso nas várias intervenções do departamento com os colaboradores.

Odete Cunha

GABINETE DE PROJETOS DE ELETRICIDADE
PLANEAMENTO | FISCALIZAÇÃO
EENGENHARIA
ENGENHARIAS E PLANEAMENTO
> ELETRICIDADE
> TELECOMUNICAÇÕES
> SEGURANÇA [SCIE]
> Trav. Dr. Carlos Felgueiras, nº12 - 6 Piso / Sala C | 4470-158 Maia | Portugal
> Tel. +351 220 980 678 | 917 520 120 | 911 978 028 | 925 424 855
> E-mail: gabiproj2013@gmail.com | >Skype: elegantesboco
ELEGANTESBOÇO, LDA

18º Rally Paper

Os concorrentes na hora da partida

Os concorrentes no controlo da prova

Mais um Rally! Bom tempo, grande concorrência e muito boa disposição. Este ano, no passado dia 18 de maio, a Comissão Desportiva "obrigou" os concorrentes a percorrerem todas as valências da Santa Casa, por isso tiveram trabalho redobrado!
Este ano, o Rally Paper foi ganho por um jovem, revelador do interesse da juventude pela atividade da Santa Casa.
Durante o jantar de entrega de prémios, sobressaiu a atribuição do "Prémio Especial" à dupla Santa Casa/Provedor, numa magnífica réplica da Estátua da Rendilheira, patente junto ao Rio Ave!
Para o ano, há mais!

Helder Pimenta

Presidente do Lions Clube de Vila do Conde ao lado do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Entrega do 1º prémio ao concorrente pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Classificação 18º Rally Paper

Classificação	Pontos	Conc. nº	Nome
1	200	3	Pedro Filipe Sousa
2	225	8	Filipa Dias Silva
3	245	12	Joana Isabel Ferreira
4	250	18	Sérgio Abrunhosa
5	270	10	Genoveva Sofia Ramos
6	275	16	Albina Maria Maia
7	320	9	Maria Elisabete Azevedo
8	325	11	Maria de Fátima Milhazes
9	375	4	Sandra Raquel Barbosa
10	400	7	Maria Rosário Vinhal
12	725	5	Luís Miguel Silva
13	750	2	Fernando Sousa Dias
14	925	6	Fátima Silva Cruz
15	1750	1	Rui Maia
16	1750	14	Arlindo Maia
17	1750	15	Valdemar Silva Duarte

Cumpriu-se a tradição religiosa da Procissão do Senhor dos Passos

Cumprindo os ritos quaresmais do calendário litúrgico, mais uma vez este ano, nos dias 7 e 8 de março, se realizou a Procissão do Senhor dos Passos, organizada pela Misericórdia de Vila do Conde.

Este ano, o programa das cerimónias sofreu algumas alterações devido às obras de preservação da fachada do edifício da Igreja Matriz,

Sermão do Pretório - campal

que se encontrava em fase de execução.

As cerimónias do Sermão da Paixão, no dia 7 de março, à noite, foram realizadas na Igreja da Misericórdia, sem sair à rua, onde dezenas de fiéis interiorizaram as palavras do Prior P.e Dr. Paulo César Dias, "muitas vezes achamos que a nossa fé se vive com um simples ato de pôr a nossa mão sobre o peito, de pôr a mão sobre a consciência, mais do que a mão no peito ou na consciência é imprescindível colocar a nossa mão na mão do nosso semelhante", palavras de reflexão e de ensinamento para as suas vidas.

Contrariamente ao que é habitual, o Sermão do Pretório foi campal, mais uma vez pelas limitações originárias das obras referidas, cerimónia que juntou centenas de pessoas no largo da Igreja Matriz a assistirem às palavras iniciais da cerimónia e à formação do corpo de figurados.

Cerca de duas centenas de figurados, colaboradores da Misericórdia de Vila do Conde, deram corpo à Procissão do Senhor dos Passos, que percorreu o habitual trajeto das Capelas dos Passos da nossa cidade.

De salientar, o sempre muito comovente Sermão do Encontro, à passagem pela Igreja da Misericórdia, onde Jesus se junta à sua Mãe e em que o Cónego Dr. José Paulo Abreu transmitiu com o seu dom de palavra, sua fé e seu entusiasmo, a mensagem de esperança: " Estou ali a ver um bebé agarrado ao pescoço do pai, assim como vejo tantas vezes agarrados ao pescoço da Mãe. Ter fé é isto! É como o bebé que se agarra ao pescoço da mãe(…) e aqueles braços protegem, amparam e a Mãe contém ali o bebé, e enquanto o tiver ali, nenhum mal lhe acontece (…) isto é ter fé, é agarrar-nos ao pescoço de Deus, e saber que é ali que estamos bem, que é ele que nos ama como ninguém". Palavras que deixam os ouvintes arrepiados, muitos até sensibilizados com as suas palavras. Pode mesmo designar-se o momento alto desta Procissão, de todos os que a compõem.

Andor do Senhor dos Passos

Momento do Sermão do Encontro

Após palmilhado todo o percurso, todos os elementos que compõem este tão nobre momento religioso recolheram à Igreja da Misericórdia, onde foram realizadas as devidas bênçãos e apresentadas as saudações a todos os componentes da procissão.

Foi com enorme gosto que esta Instituição proporcionou à comunidade de Vila do Conde este espetáculo de fé, uma Procissão composta, na sua maioria, pelos seus colaboradores que, ano após ano, "vestem a camisola" da Santa Casa para tornar este momento religioso uma constante.

Lara Santos

Pálio na Procissão do Senhor dos Passos

Corpo de figurados da Procissão composto por colaboradores da Misericórdia de Vila do Conde

Encontro de Jesus com sua Mãe

Atividades dos Equipamentos Sociais

Lar de Terceira Idade

CANTAR AS JANEIRAS
DIA 6 DE JANEIRO DE 2015

"Cantar as Janeiras" é já uma tradição em Portugal, tradição esta bem presente na memória dos nossos utentes. Por esta razão e contribuindo para a manutenção desta prática/costume, o Lar de Terceira Idade, representado por um grupo de 10 utentes e 3 colaboradores, percorreu no dia 6 de janeiro vários Centros da SCMVC alegrando e animando quem lá se encontrava. Foi um dia muito divertido, de grande satisfação e impacto nos utentes.

Utente Manuel Martins:
"Foi excelente! Eu fui o autor das letras e todos gostaram. Foi uma alegria!"

"Cantar as janeiras"

DIA INTERNACIONAL DA MULHER
DIA 9 DE MARÇO DE 2015

No dia Internacional da Mulher, como não podia deixar de ser, as atenções foram todas dirigidas às senhoras (utentes). Assim, para comemorar esta data, improvisámos numa das nossas salas um "Salão de Beleza" para o tratamento das unhas (pintura) e cabelos (mais concretamente penteados). Foi uma tarde bastante agradável, recheada de "mimos" e boa disposição.

As responsáveis pelo "Salão de Beleza" e as "clientes"

Utente Maria Laura Luizello:
"Gostei muito! Cuidaram muito bem das minhas unhas, devia haver mais vezes no ano."

PÁSCOA
1 DE ABRIL DE 2015

Todos os anos, para a atividade da "Páscoa", o Lar de Terceira Idade realiza uma Celebração Eucarística e um Almoço. Este ano não foi exceção! A Eucaristia foi realizada na sala de Centro de Dia e contou com a participação ativa de alguns utentes no ofertório. Posteriormente foi servido o almoço, marcado pelo convívio e momentos de confraternização entre utentes, colaboradores, convidados, o Sr. Provedor e a Sra. D. Laura Maia. Para este almoço Pascal, os utentes na atividade "Trabalhos Manuais", elaboraram as argolas para os guardanapos (através de bordados) servindo igualmente como lembrança para todos os presentes. Devido à componente religiosa, esta é uma das atividades mais marcantes para os utentes deste Lar de Terceira Idade.

Utente Custódia Ramos:
"A missa foi muito bonita e gostei muito da argola/lembrança, tenho-a guardada em casa."

Momento do ofertório realizado pelos utentes na Celebração Eucarística da Páscoa

DIA DA FAMÍLIA
23 DE MAIO DE 2015

Sendo este um dia dedicado aos utentes e suas famílias, optámos por celebrá-lo num sábado permitindo assim um maior envolvimento/adesão dos mesmos ao evento. Assim, como forma de simbolizar este dia, a partir do dia 15 de Maio, na entrada do Centro, colocámos uma árvore em madeira denominada "Árvore dos Afetos" onde os familiares, utentes, visitantes e colaboradores puderam deixar as suas mensagens em corações, contribuindo assim para uma maior reflexão acerca do tema em questão - "Família". No dia 23 foi então realizado um baile ao som do grupo musical "Fraternidade", seguindo-se a abertura de um bolo onde cantámos os parabéns a todas as famílias. A tarde decorreu com muita animação e alegria entre todos os presentes.

Utente José Rosa Silva
"Gostei muito da festa. É muito importante a família estar em contacto com o utente nesse dia pois, por vezes, no dia-a-dia, não há essa facilidade…"

Os nossos utentes adoram um bom bailarico

26º ANIVERSÁRIO DO LAR
1 DE JUNHO DE 2015

Neste dia especial, o Lar de Terceira Idade convidou o Sr. Provedor para cantar os parabéns e soprar as velas em conjunto com os utentes e colaboradores, em mais um aniversário deste Centro. Foi um momento bastante agradável, de convívio com o Sr. Provedor que os utentes tanto estimam.

Utente Maria Silvina Silva:
"Gostei de tudo. Se o Sr. Provedor não viesse cá não tinha piada nenhuma"

CASCATA DE S.JOÃO
19 DE JUNHO DE 2015

Pelo terceiro ano consecutivo, o Lar de Terceira Idade com todo o empenho e dedicação elaborou mais uma cascata de S. João. É nosso objetivo, com esta atividade, participar no roteiro das cascatas San-Joaninas da cidade, assim como promover uma maior proximidade do Centro à Comunidade e vice-versa. A inauguração da Cascata realizou-se no dia 19 na presença de utentes e colaboradores dos diferentes Centros da SCMVC, da Sra. D. Laura Maia, do Sr. Eng. Rui Maia, da Dra. Elisa Ferraz e da comunidade em geral. Foi um momento marcante para todos e de impacto positivo.

Utente Custódia Ramos:
"Parabéns para quem tem uma cabeça para fazer uma coisa assim tão bonita"

Inauguração da Cascata de S. João do Lar de Terceira Idade

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Janeiro

Nem mesmo o frio que se fez sentir esmoreceu as inúmeras atividades de janeiro.

Destaques deste mês:

· Dia 06: Encerramento da "Aldeia de Natal": A nossa "Aldeia de Natal Touguilândia" continua a superar recordes de participantes. Pequenos e graúdos facilmente se deixam encantar por este mundo de magia e o divertimento ficou garantido. Todos querem voltar para a próxima edição e nós prometemos novas aventuras, novas amizades de braços sempre abertos.

· Provas Desportivas: Este foi um mês muito preenchido de atividades desportivas. Os atletas dizem que "até vem mesmo a calhar com o frio que está". As equipas/ atletas têm treinado com afinco para esta fase decisiva da época, daí o nosso destaque para a sua atitude, motivação e compromisso.

Momentos partilhados nas visitas à Aldeia de Natal

Fevereiro

Foi difícil respirar este mês com tantas atividades…

Destaques deste mês:

· Dias 10 e 11 - Gravação de peça de teatro "em estúdio": Nestes dois dias "acampámos" literalmente no Teatro Municipal de Vila do Conde para fazermos a gravação da peça de teatro, original do nosso Centro, sobre a origem das Misericórdias, para ser visualizado no Centro Interpretativo de Memória da nossa Instituição. Estamos ansiosos para ver o resultado final!

· Dias 24 e 25 - Auditoria Externa: Mais dois dias muito intensos! Mas valeu a pena, pois, após esta Auditoria Externa, foi possível renovar, por mais dois anos, o sistema de gestão da qualidade, à luz do referencial Equass Assurance. Ficámos todos felizes por ver o nosso trabalho reconhecido. Parabéns a todos.

Elenco da peça "Origem das Misericórdias" no momento de gravação

Março

Os utentes ficaram muito expectantes com o Plano de Atividades previsto para este mês…

Destaques deste mês:

· Dia 20 - Via Sacra ao Vivo: Em parceria com a Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde, apresentámos uma encenação da Via Sacra ao Vivo, no Auditório Municipal de Vila do Conde. Era visível o grande número de pessoas verdadeiramente comovidas, interiorizando o sentido profundo da encenação. No final, foi emocionante ver o público todo de pé a aplaudir os nossos atores. Parabéns a todos.

· Dia 31 - Festa da Páscoa no Centro: Mais uma vez, a participação das famílias, amigos e comunidade, encheu de calor e festa o nosso Centro, neste dia que teve três momentos muito importantes: eucaristia, almoço de festa e sessão de variedades, com a atuação brilhante dos nossos atores e dançarinos, assim como da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana. Foi um dia longo e muito bonito!

Formação Intensiva de Segurança Rodoviária "com as mãos no volante"

Abril

As "águas mil" deste mês não nos impediram de realizar inúmeras atividades!

Destaques deste mês:

· Dia 22 - Dia Mundial da Dança: A dança e a música atividades top para os nossos utentes; deste modo, neste dia mundial da dança, resolvemos fazer-lhes uma surpresa: reservámos a pista de dança do Pachá de Ofir só para nós! Foi a loucura… foi a felicidade extrema e indiscritível. Obrigado a todos os que tornaram possível esta tarde mágica que guardaremos para sempre em nós!

· Dias 27 - Dia Europeu da Segurança Rodoviária: Em parceria com os Programas Especiais da GNR, organizámos uma atividade teórica e prática muito divertida, para comemorarmos da melhor maneira este Dia Europeu da Segurança Rodoviária. A "brincar" aprendemos muitas coisas que certamente irão ser muito úteis no nosso dia-a-dia.

Maio

Neste mês, sempre especial, as atividades foram, também, especiais…

Destaques deste mês:

· Dia 22 - Espetáculo "Um Outro Olhar": Uma vez mais, tivemos o privilégio de participar neste espetáculo, realizado no Teatro Municipal de Vila do Conde. Escrevemos e produzimos uma peça original, cheia de sentido, cor e emoção, que foi aplaudida de pé pelo público, visivelmente emocionado. Parabéns a todos pelo esforço brilhante.

· Dia 27 - Milha das Misericórdias: Como vem sendo hábito, em parceria com a ANDDI-Portugal, organizámos a X Milha das Misericórdias. Este ano, com o bom tempo a ajudar, tivemos uma grande afluência de Instituições e atletas participantes, fator que deu mais brilho a esta manhã de festa. Foi espetacular!

Acreditar faz milagres

Junho

A chegada do verão trouxe o sol e muitas atividades!

Destaques deste mês:

· Dia 18 - Espetáculo "Amália": Os utentes nem queriam acreditar: tínhamos bilhetes para ir ao Coliseu do Porto ver o espetáculo "Amália". Todos estavam maravilhados e agradecidos com esta oportunidade que guardarão para sempre na memória.

· Dia 23 - Festa de S. João: Esta é uma das festas mais apreciadas pelos nossos utentes, pois

temos muitas atividades associadas que fazem as delícias de todos… O jogo de futebol com os colaboradores é um dos pontos altos, carregados de emoção, com as claques ao rubro; os jogos populares, a sardinhada e o concurso das quadras de S. João completam "um dia perfeito".

NOTA

Os nossos colaboradores continuam a ser os grandes motores destas e de tantas outras atividades. Graças a eles "os milagres acontecem" no nosso Centro, tornando possível tantos sonhos, tantos sorrisos, aos nossos utentes. Obrigado pela dedicação de cada dia.

Sérgio Pinto

Registos do divertimento das marchas de S. João

Casa da Criança

Mais um ano letivo passou e os bons momentos da vida, feitos de tudo o que é forte, simples e belo, como um olhar, um sorriso, um gesto de amizade foram apreciados e cultivados. Muitos desafios foram vencidos e outros objetivos foram lançados.

De nossa parte, podemos afirmar que procuramos realizar o melhor para todas as crianças e jovens e que não mediremos esforços para que, em 2015/2016, aperfeiçoemos ainda mais os nossos serviços.

Reconhecemos a confiança depositada no nosso trabalho, e o que nos motiva no compromisso de satisfazer as expectativas projetadas na nossa instituição.

Que possamos sentir mais forte ainda o significado da palavra amor, refazer planos, reconsiderar os equívocos e retomar o caminho para uma vida cada vez mais feliz.

Teremos outras 365 novas oportunidades de dizer à vida, que de facto queremos ser plenamente felizes e no que depender de nós, isso será realidade!

As atividades que o Centro realiza procuram proporcionar a todos os utentes essa felicidade:

Visita da Equipa Nike do Vila do Conde Style Outlet

Visita dos colaborados da NIKE

A marca NIKE e os seus colaboradores de loja no centro comercial NASSICA têm com bastante frequência proporcionado às crianças e jovens do nosso centro manhãs bem passadas. Diversão e desporto estão sempre presentes, além de nos oferecerem sempre material, roupa e calçado desportivo.

Paulo Nogueira (10 anos) sobre as visitas dos colaboradores da NIKE à Casa da Criança:

"Quando a NIKE visita a Casa da Criança são dias fixes, diferentes e divertidos. Gostamos de jogar ao lencinho e de jogar futebol. São grandes momentos de convívio para todos nós. Agradecemos à NIKE por estes momentos incríveis."

Festa de Finalistas

Eram 21h do dia 12 de Junho de 2015, e no Teatro Municipal de Vila do Conde, a noite começava assim:

"Perlim…Pim..Pim… A história começa assim!!!

Esta é, sem dúvida, uma noite muito importante e muito feliz para os nossos Finalistas deste ano. Sejam bem-vindos, mais uma vez.

É com imensa satisfação que concluímos mais um ano letivo da nossa escola. É tempo de despedida, pois um ciclo terminou. Vencemos mais uma etapa da nossa vida, vivemos o que tínhamos que viver, passamos pelo que tínhamos que passar, alguns momentos foram difíceis, mas muitos foram de grandes alegrias. Os momentos mais difíceis serviram para aprender, para amadurecer e crescer. Os

Momentos de dança na Festa de Finalistas

momentos bons serviram para comemorar, para nos alegrar e esses ficarão guardados para sempre na nossa memória e coração.
Sentiremos muita falta deste grupo de crianças, recordaremos com carinho cada façanha, os primeiros passos, as coisas engraçadas, as curiosidades, os passeios, as festas, enfim tudo o que realizamos juntos. Vocês crianças, já fazem parte da nossa história, da nossa vida e são especiais.
Mas como diz o ditado, "A linha de chegada de um caminho é a linha de partida de outro". Mas não fiquemos olhando para trás, dizendo "Como foi bom…". Vamos olhar para a frente, e dizer "Vai ser ainda melhor".
Esta festa é o resultado da dedicação de todos nós. A todos vós e em nome de todos os presentes, um muito obrigado!
Vamos dar início ao nosso espetáculo com a apresentação dos nossos 19 Magníficos!"

Dra Elisa Ferraz felicita a Casa da Criança e deseja felicidades aos finaliostas

E assim se deu início à festa de Finalistas da Casa da Criança.

"Mais uma vez o Teatro Municipal de Vila do Conde ficou repleto de público para assistir à Festa de Finalistas 2014/2015 da "Casa da Criança", realizada no dia 12 de junho de 2015, cujo tema era " O Cowboy Apaixonado". O espetáculo foi um verdadeiro sucesso, com a atuação primorosa e quase profissional dos utentes de todas as salas incluindo ATL, que encantaram os presentes com danças e "cowboyadas", num cenário a lembrar os velhos filmes de "western".
De salientar, em especial, a atuação dos finalistas 2015 que abrilhantaram o espetáculo, e surpreenderam os pais com um pequeno presente, finalizando a festa com o momento mais esperado, a cerimónia de entrega de diplomas e imposição de cartolas e bengalas."
António Gonçalves – Pai da finalista Mariana Gonçalves

Aula de Surf
A SURFaddict - A Associação Portuguesa de Surf Adaptado convidou-nos a participar num evento de surf adaptado, na Praia da Azurara - Vila do Conde no dia 27 de Junho.
Os nossos utentes não podiam recusar tal oportunidade para desfrutar da liberdade de deslizar nas ondas. A manhã foi de sol e a experiência foi tão boa, que aguardamos novo convite para breve. Adoramos e queremos repetir. No final, ofereceram-nos um lanche para repor as energias gastas a "dominar" as ondas.
A SURFaddict é composta por voluntários que possuem uma vasta experiência em Surf/ Surf Adaptado.

Fase do aquecimento e alongamento muscular

Marco Sebastião (14 anos) sobre a atividade de Surf:
"No dia 27 de junho, passámos o dia na praia de Azurara participando em uma atividade chamada "Surf Adaptado". Começámos por aquecer correndo na praia para exercitar os músculos. Depois passámos à prática na areia. Já na água divertimo-nos imenso a 'apanhar a onda'. Não só nós como também pessoas com problemas físicos entraram nesta atividade o que ajudou muito para entender que as pessoas com pouca mobilidade também conseguem participar neste tipo de eventos. Agradecemos ao "Surf Adaptado" por esta oportunidade e pelas fotografias que tiraram, pois contribuíram para umas boas gargalhadas."

Na crista da onda... que emoção!

Centro Social em Macieira

JANEIRO

Começámos o mês com animação e cantares de Janeiras. Alguns utentes do Lar de Terceira Idade visitaram-nos e contagiaram todos com as suas cantorias e boa disposição.

Janeiras com visita do Lar de Terceira Idade

Como habitualmente, abrimos as portas do Centro aos familiares das crianças, numa Semana Aberta em que estes puderam partilhar com os seus filhos a sua sala de atividades e as suas brincadeiras preferidas, conhecer um pouco melhor a rotina do Centro e os seus espaços. Realizaram-se pinturas, visualizaram-se filmes e fotografias e até se confecionaram doces!

Dia aberto aos familiares

FEVEREIRO

Com base no tema do nosso projeto educativo "Afetividade: Brincar, Aprender e Crescer", propusemos às famílias das nossas crianças a realização de trabalhos plásticos alusivos. Os resultados desta atividade foram reunidos numa exposição, que durante este mês esteve aberta à visita de pais e comunidade.

Exposição de trabalhos alusivos ao tema do projeto educativo

O Carnaval chegou e com ele muitas brincadeiras em todo o Centro. Houve baile com palhaços, índios, piratas, chineses e muitos outros. Também houve desfile pelas ruas da freguesia, mostrando as nossas fantasias alusivas ao tema "O meu Herói" e contagiando todos os presentes com a nossa alegria, energia e boa disposição.

Hoje é o baile das fantasias

Para celebrar o São Valentim, as crianças do grupo de ATL realizaram bolachinhas em forma de coração, presenteando os colaboradores do Centro e os seus pais e familiares.

Bolachinhas de S. Valentim

MARÇO

Preparámos o nosso centro para a Páscoa, com decorações festivas e lembranças para padrinhos e afilhados. Com a presença do Sr. Provedor e restantes convidados realizámos uma Eucaristia de Páscoa, seguida de um lanche convívio.

Sempre esperado convívio anual da Páscoa

Os grupos de 2, 3, 4 e 5 anos realizaram o seu passeio de Páscoa. Divertiram-se no cinema com o "Gang do parque", almoçaram no McDonalds e seguiram para o Funny City onde pularam e saltaram nos insufláveis e trampolins.

No cinema para assistir ao "Gang do Parque"

Muito honrados ficámos com a visita de Sua Exª. a Presidente da Câmara, Dra. Elisa Ferraz, na sua visita às freguesias. Acompanhada por alguns membros da assembleia de freguesia, pela Diretora do Centro, Ed. Paula Carvalho e pelo Sr. Provedor, conheceu as nossas instalações e a dinâmica do centro. As crianças realizaram uma lembrança para a Presidente da Câmara de Vila do Conde, Dra. Elisa Ferraz.

Visita da Presidente da Câmara Municipal

ABRIL

Em abril continuaram os passeios. O grupo do ATL visitou a cidade do Porto, onde aprendeu um pouco sobre a história desta cidade e andou de barco Rabelo, num belíssimo cruzeiro pelo rio Douro.

O grupo dos 5 anos realizou a sua muito ansiada Viagem de Finalistas. Bem cedo ruma-

ram a Lisboa, ao parque temático Kidzânia, onde, acompanhados pelos pais, as crianças brincaram a "ser gente grande " e experimentaram uma grande variedade de profissões. A cidade das crianças ficará certamente na memória de todos como um dia a não esquecer!

Um dia a trabalhar "como gente grande"

MAIO

No Dia da Família convidámos os familiares a mexer o corpo numa espetacular aula de zumba! Adultos e crianças dançaram com entusiasmo. E seguiram depois para um lanche convívio, criando assim um ambiente de encontro e interação.

"Zumbar" no dia da família

Graças à colaboração de encarregados de educação, familiares, crianças, técnicos e colaboradores do Centro foi com muito sucesso que realizámos o Mercadinho da Primavera cujo valor revertido seria para proporcionar um dia diferente aos nossos utentes no Dia Mundial da Criança. Houve jogos, bolos, produtos hortícolas e até abraços. Ninguém resistiu aos pães com chouriço e às deliciosas bifanas, quase não chegaram para as encomendas! Todos se empenharam e usufruíram desta tarde fantástica.

Pão com chouriço para o Mercadinho da Primavera

JUNHO

No âmbito da realização do nosso Projeto Educativo "Afetividade: brincar, aprender e crescer", foi realizado um "Cordão Humano" à volta do nosso Centro. Para a realização desta atividade contámos com a participação de todas as crianças, bem como das crianças da EB1 e JI de Macieira, que de bom grado participaram com alegria. Com o intuito de envolver os pais e encarregados de educação das crianças, o convite foi extensivo aos mesmos, sendo que alguns destes participaram neste nosso cordão.

De forma a simbolizar a união e os afetos, demos início a esta atividade enfatizando a importância do brincar. O Cordão foi realizado com todas as crianças, pais e colaboradores de mãos dadas e finalizámos com uma alegre largada de balões.

Como não podia deixar de ser, celebrámos com muita alegria e fantasia o dia dedicado a todas as crianças. Tornámos o dia muito especial para os utentes do centro com insufláveis, zorball, trampolins, pedal Kart, pinturas faciais e modelagem de balões. Os sorrisos foram uma constante, refletindo a alegria que as crianças sentiram. Esta atividade foi realizada através da angariação de fundos do Mercadinho da Primavera; valeu a pena todo o esforço para vivermos momentos tão especiais.

Saltos nos insufláveis

Terminámos o nosso ano letivo com a Festa de Finalistas. O salão do Rancho São Salvador de Macieira encheu-se para aplaudir os nossos pequenos artistas. Dos mais pequeninos aos mais crescidos, todos quiseram participar nesta bela festa, celebrando assim os sucessos alcançados neste ano.

O ATL realizou um piquenique no Parque de Lagidos (Macieira). Algumas das atividades desenvolvidas foram andar de bicicleta, jogar raquetes, jogar às escondidas, brincar no parque e jogar futebol. Foi um dia bem passado em que as crianças se divertiram e puderam exprimir-se livremente.

Piquenique ao ar livre

Centro Rainha Dona Leonor

Passeio ao Senhor de Matosinhos
Dia 26/05/2015
Chegou o Senhor de Matosinhos, já cheira a Verão. Numa tarde agradável de sol, deslocámo-nos ao Senhor de Matosinhos. Tivemos oportunidade de ver a Igreja muito bem ornamentada e com uma imponente fachada e fomos visitar o recinto onde decorria a romaria. O regresso decorreu com animação por parte de todos.

Maria Alice Amaral

Dia da Família
Dia 30/05/2015
Da Laura centenária, calma e assertiva, alegre e bem disposta, como todos já a conhecemos, até à serenidade de hoje (nem sempre calma, aliás) já se passaram 10 anos vividos com alguns sobressaltos mas com muito Amor, nessa Grande Família que a acolheu com todo o carinho e paciência.
Por tudo o que já passou e pelo que mais vier, um muito obrigada de toda a família.

Augusta Lopes(Filha da D.ª Laura Otília)

Dia da Família

Comemoração do Dia da Criança
Dia 08/06/2015
Integrada no Dia da Criança, realizou-se uma sessão de ginástica que levou os "esforçados ginastas" do CRDL, na sua "máxima força", o seu Professor de Educação física, Pedro Silva, e algum material adequado à função, até à

Comemoração do Dia da Criança

Casa da Criança.
Foi uma reunião muito concorrida e animada, com os três grupos etários – os "seniores entradotes", o Professor Pedro, as Educadoras e as Crianças. Todos estiveram muito bem dispostos, procurando executar, sem falhas, as vozes de comando do Professor.

Aula de ginástica com as crianças

Para nós foi ótimo utilizar o amplo salão das instalações dos nossos vizinhos defronte e desfrutar da sua chilreante companhia.
Uma certeza nos ficou: para além de nos terem mimoseado com um "bigode" em cheio, todas as crianças, mesmo as mais pequenas, sabem contar até 10 e ficavam felizes quando cada um dos exercícios atingia a dezena, o que era festejado em "alta voz".

Maria Teresa Barrosa

Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

Janeiro
Janeiras – No dia 6 de Janeiro saímos à rua para alegrar os habitantes da nossa comunidade. Fomos muito bem recebidos e acolhidos por todos. Cantámos e aquecemos os corações de todos, naquele dia frio de inverno.

Fomos muito bem recebidos pela D.ª Beatriz

Fevereiro
No dia 10 celebrámos o 1º aniversário do Centro realizando um Peddy paper. Nesta atividade constituímos 3 equipas mistas (utentes e funcionários). A prova consistia em percorrerem todo o Centro respondendo a diferentes questões que demonstrassem o seu conhecimento acerca da "nossa" casa! Um ligeiro espírito competitivo assim como enorme boa disposição foram uma constante entre as equipas.
Nesse mesmo dia, ainda nos foi proporcionada a oportunidade de "recuar no tempo" com a realização de diversos jogos tradicionais que muito nos divertiu e envolveu.

Temos locutor!

No dia 13, fomos visitar a rádio Linear para festejar o Dia Mundial da Rádio. Os locutores da rádio foram muito simpáticos, assistimos à emissão em direto e pudemos falar aos microfones, o que nos fez sentir uns verdadeiros profissionais de rádio!

Atentos a ouvir todas as explicações

Março
Para assinalar o Dia Mundial da Proteção Civil, deslocámo-nos a Vilar para visitar a Cruz Vermelha de Vila do Conde. Primeiro, estivemos a aprender noções gerais sobre emergência médica e simbologia, mas o momento mais divertido foi quando entrámos nas ambulâncias e vimos como procedem para ajudar e salvar as pessoas em situações difíceis. Se pudéssemos, éramos todos voluntários para poder ajudar os outros.

Prontos para socorrer em emergência

No dia 20, fomos explorar os recursos da nossa freguesia graças ao convite e simpatia do Sr.

Manuel Pires que nos permitiu visitar a sua exploração agrícola! Nesta visita aprendemos o percurso de vida das vacas, desde do seu nascimento (vitelos) até à idade adulta (vacas), como são tratadas e como o leite é preparado para a Agros, para depois chegar aos locais de venda ao público, para o consumirmos! Destacaram-se momentos de interação com as vacas e vitelos… Foi uma experiência única, sobretudo para quem nunca tinha tocado em animais de grandes dimensões.

Assustam pelo tamanho mas são calminhas

No mês de março, no dia 30, realizou-se a Festa da Páscoa que contou com uma celebração eucarística, seguida de um delicioso lanche, com muita animação que só o Eng. Arteiro e a família nos podiam proporcionar! Todos os utentes participaram na festa: uns no coro da missa, outros nas leituras, outros a preparar o lanche, outros só a comer e a dançar!

É uma animação com o Eng. Arteiro

Ainda pudemos assistir a uma breve explicação sobre ervas aromáticas, projeto que vamos implementar no centro com o auxílio e formação do Eng. Arteiro.

Abril

Num dia com muito sol, saímos de manhãzinha e fomos até Balasar, à Casa de Agrelos. Esperava-nos uma manhã bem diferente do habitual! Todos ficamos animados quando começámos a ver os cavalos! Pudemos escová-los e fazer-lhes muitos mimos, alguns sortudos puderam ainda experimentar montar o Hebraico no picadeiro!

Adorámos conhecer o Hebraico

No dia 23, fomos à Biblioteca Municipal e tivemos direito a uma visita guiada! Ali, pudemos perceber que a biblioteca não serve apenas para ler livros, havendo também um espaço para audiovisuais, com DVD's e Cd's ao dispor de todos. E, como era o Dia Mundial do Livro, ofereceram-nos dois livros para trazer para o nosso centro.

O grupo na atividade literária

Maio

A 8 de maio assinalámos uma data muito importante para este Equipamento Social, realizou-se a inauguração oficial do nosso centro. Na cerimónia estiveram presentes o Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social - Dr. Agostinho Branquinho e Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar do Porto, D. Pio Alves, que procedeu à bênção das instalações, assim como outras individualidades dos vários quadrantes sociais do Concelho de Vila do Conde e da Freguesia de Fajozes, Órgãos Sociais desta Instituição, Pároco da Freguesia, irmãos da Misericórdia, parceiros... Após receção aos convidados e descerramento da lápide de inauguração, seguiu-se uma visita às instalações do nosso Lar Residencial e ao CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), onde todos os presentes puderam ver um pouco dos trabalhos realizados diariamente pelos nossos utentes. Estes mesmos utentes realizaram para o dia em causa uma lembrança para cada convidado, uma réplica a 3 dimensões do símbolo do nosso centro. Para terminar este dia de festa, todos os presentes puderam degustar um delicioso lanche no nosso convidativo espaço exterior.

Descerramento da Lápide

Para festejar o Dia Internacional da Família, convidámos todas as famílias a comparecerem no nosso Centro para conviverem connosco e proporcionar-lhes momentos muito divertidos! Fizemos a dança das cadeiras com

Hoje recebemos a família no centro

a participação de todos, o jogo da malha e matraquilhos… o vólei e o badminton por ser mais exigente a nível de calçado e roupa foi mais disputado pelos utentes. Depois seguiu-se um lanche que por sinal estava delicioso!

Depois de muitos ensaios, chegou o dia há muito aguardado! Dia 22, trouxe consigo o ansiado espetáculo "Um outro olhar", em que participámos juntamente com o CARPD. Momentos de nervosismo deram lugar a uma atuação brilhante, em que foi possível ver o entusiasmo e profissionalismo com que os utentes encararam os seus papéis! No final, a satisfação era total!

Mais uma Milha da Misericórdia se realizou e os nossos utentes foram até Vila do Conde para participarem. Foi no dia 27 e o nosso Centro teve representação masculina e feminina. Obtivemos várias medalhas, o que a todos deixou muito satisfeitos!

3,2,1....partida!!

Junho

Junho começou com o Dia Mundial da Criança e resolvemos assinalar esta data com um jogo de futebol em que se defrontaram utentes e funcionários no ringue da Junta de Freguesia de Fajozes. Foi uma manhã muito animada em que todos se divertiram e se exercitaram um pouco!

Tradição do Dia Mundial da Criança
***Derby* colaboradores vs utentes**

Dia 19 começou bem quente, esperavam-se 30º! Lancheiras prontas e partimos em direção ao Zoo Quinta de Santo Inácio. Vimos todos os animais que habitavam no zoo e ainda tivemos oportunidade de assistir ao espetáculo da alimentação dos pinguins e a uma demonstração de répteis, em que os utentes viram de perto várias cobras! Depois de um animado piquenique, comemos um gelado para refrescar!

Ver os animais do ZOO foi muito interessante